

COLLEÇÃO BRASÍLIA

N. 5

Carlos Dias Fernandes

OS CANGACEIROS

Romance de costumes sertanejos



Carlos D. Fernandes

OS CANGACEIROS

Romance de costumes sertanejos

3.^a EDIÇÃO

MONTEIRO LOBATO & CIA.

Editores — S. Paulo

1922

B869.3

F363

e

3. ed.

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL

Estê volume acha-se registrado
sob número 3031
do ano de 1949

da
ier-
do



I

No fim desses dois annos estivaes, quando ainda o sertão reverdecia, fertilizado pelo inverno muito longo, os vaqueiros das cercanias reuniram-se festivamente na fazenda do Catolé, ás margens do Pajehú. Tratava-se da apartação do gado solto no campo, e cuja posse devia ser legitimada. Era a festa tradicional dos sertões, como as Olympiadas na Grecia.

O velho Zuza era quem mais se prestava para o torneio athletico, ajustando o seu lombilho de campo, provando as perneiras novas, polindo as esporas de aço, e engraxando com uma bola de cêbo a corda entretecida de coiro crú, que servia para laçar os potros bravos e os barbatões selvagens.

Depois de mungir as vaccas em companhia do Minervino, seu filho unico, o sertanejo alvorotado montava o seu *Corta-vento*, que era um lindo rosilho, desbarrigado, de membros delgados e pequenas orelhas, indicios classicos de resistencia e velocidade, e descia para a manga, onde pastavam os animaes chucros, apartados do bando. Allí, entretinha-se numa lenta observação dos potros em liberdade, que fugiam assustados, fitando as orelhas e bufando pelas narinas, quando o velho se aproximava.

Zuza, de cocaras á sombra de uma jurema, entupia de tabaco o cachimbo de barro, e tirando densas baforadas,

entrava a monologar: — Aquelle cardão, dos cabos pretos... um bonito cavallo! Mas bebe-em-branco e será manhoso como uma cobra. Aquelle lazão é bem encascado mas tem a frente aberta e é argel; mas, como diz a regra:

«Cavallo lazão,

«Freio no braço, sella na mão.

«Eu, se fosse para mim, escolhia aquelle castanho. E' um bicho ás direitas: meião de altura, bôas canellas, cascaria excellente. Pode ser que seja lerdo; cavallos ardegos só os cardões e os russos, de coiro preto. Em todo o caso:

«Cavallo castanho escuro

«Pisa no molle, pisa no duro,

«Carrega o dono seguro.

«Mas o rapaz tem perna, prefere os cavallos passarinhoes. Filho de gato é gatinho... E assim ficava-se, nas vespers da apartação, o velho Zuza do Pajehú, como um lagarto ao sol da manhã, nessas conjecturas hippicas a que se misturava o seu amor paterno, até que o Benedicto, um moleque lustroso, de quinze annos, lhe vinha dizer por mandado da senhora:

— Meu padrinho, o almoço está na mesa.

Num sabbado, á tarde, quando já haviam chegado todos os vaqueiros,

o velho Zuza com elles, mais o filho dirigiram-se para o potreiro, afim de que o proprio Minervino escolhesse a "sua montada".

O rapaz, que já completara dezoito annos, tinha olhos azues, era alto e espadado, de quadris estreitos e pernas longas de quem muito se exercita na equitação. Vinha ladeado pelo Getulio e pelo Leonel, filhos do velho Chicó, que residiam na Floresta.

Trazia no hombro esquerdo o lombinho, a badana e a sobrecincha; no direito uma corda de coiro com o anel de laçar e na dextra umas redeas de sedenho e o relho do barbicacho. Os homens approximaram-se do bando de cavallos, reunidos ao centro da manga por um grupo de vaqueiros. Formaram em tórno um semicirculo e Zuza, adeantando-se com solennidade, tirou da cabeça o chapéo jalne de coiro e o arremessou, num gesto largo, sobre os solipedes amedrontados, que romperam o cerco e partiram num galope nervoso e tumultuario, tropeçando nos seixos e tocos do chão esburacado. A curta distancia pararam, nitrindo alarmadamente e dirigindo os olhares e attentando as orelhas para o ponto onde jazia, em destaque na verdura, o chapéo croceo, que os fizera debandar numa

fuga instinctiva a perigo imminente. Agora, agrupam-se de novo e se approximam cautelosos, do espantallo, num intuito perfeitamente racional de verificação, que dissipou o temor do bando inquieto. Um delles adeanta-se, estirando o pescoço onde as crinas se destraçam, e dilata as ventas, numa prescrutação olfactiva do supposto perigo. Avisinha-se do espantallo, baixa o focinho resolutamente, fareja as bordas do chapéo e ergue alto a cabeça airosa, soltando uns relinchos curtos, de certeza adquirida. Os demais potros farejam tambem o lugar suspeito, e ouve-se um crepitar de mandibulas rai-vosas, e um choque surdo de garupas entrechocadas, numa subita expansão da animalidade, contida antes para a defesa urgente dos interesses communs. O mais bravo murcha as orelhas, escouceia os congeneres; e afastam-se de novo num trote curto, que faz zoar o terreno.

— Foi o tordilho, papae, o filho da *Bolandeira* — gritou victorioso o Minervino, agitando em circulo acima da cabeça a corda de laçar.

— Foi o tordilho!... exclamaram todos, num tom satisfeito e unanime de escolha deliberada.

II

O velho Zuza abeirou-se do filho e, para o ajudar, tomou-lhes os arreios. Os vaqueiros encurralaram os potros num angulo do cercado e Minervino approximou-se delles fazendo girar a corda, para conservar o laço bem distendido. Subitamente, arremessou-a e colheu pelo pescoço o animal designado, que se debatia, recuando, aos trancos e pinchos, como uma féra. Vieram-no trazendo aos empuchões até pefto de

uma aroeira, onde repousava o gado nas horas quentes do dia. O rapaz, dobrando o laço no tronco da arvore, obrigou o ginete bravo, tremulo e estrangulado, a cessar os pinotes e foi encurtando a amarra até unir a cabeça do potro ao rijo caule. Seguiu-se o ensilhamento, feito ás pressas e em tempos medidos, como de manobra nautica. Um dos vaqueiros tomou o cavallo pelas orelhas, outro mettu-lhe na ganacha uma

tira de relho com as redeas enfiadas; depois ajustaram-lhe ao dorso o lombillo, apertando-o com uma cilha bem larga. Sempre subjugado trouxeram-no para o meio do campo.

Minervino acercou-se-lhe de manso e vendou-lhe o olho esquerdo, dobrando-lhe a orelha. O laço afrouxado deixou livre o quadrupede. O moço, num salto lepidó de jockey, firmou-se sobre os arreios. Ao contacto das suas pernas, o cavallo partiu, cabeceando, num trote doido de besta epileptica. Depois, avistando o bando alarmado nos confins do potreiro, arrancou desesperadamente naquella direcção, procurando por instinctó a solidariedade dos seus eguaes.

O cavalleiro fel-o voltar-se de subito para a esquerda, com um safanão forte na camba da redea. Estonteado, o corcel parou, passando immediatamente a cabritar em pinchos rapidos de gamo acossado.

— Fura o cavallo, Minervino! — bradou o velho, no timbre compassado da sua voz tonitroante. Os acicates cravaram-se simultaneos nos ilhaes virgens do potro. Este empinou-se, elevando as patas fronteiras numa linda attitude plastica, a que imprimia o cavalleiro o complemento esculptural de um grupo hyppoandrico da mythologia grega. De novo o solipede espicaçado galopa ás tontas, e arqueira acceleradamente, com a respiração per-

turbada. O picador de busto erecto e pernas tesas apruma-se em cima inexpugnavelmente. Já pende o pescoço e tremem os musculos relaxados da pobre alimaria rendida á pericia equestre do sertanejo. Destacam-se-lhe no ventre humido de suor duas manchas vermelhas, que as esporas fizeram. As quartelas elasticam-se na marcha e de um bolete escalavrado o sangue rubro gotteja. As crinas fortes, entremeadas de carrapichos, apartaram-se ao meio com os movimentos descompasados do pescoço, e estiram-se murchas para as duas bandas como os farrapos de um trophéo barbaro. Ha tambem na commissura dos labios uma espuma sangrenta, casando-se com a expressão de susto que brilha em lampejos brancos nas escleroticas congestionadas.

Minervino triumphante apropinqua-se, montado, dos assistentes que o victoriam. Esporêa o cavallo a curta distancia e o bruto se arremessa numa carreira vertiginosa de desespero irracional,

Firmando-se nos estribos, o moço fallo estacar subitamente, com um chasco repentino, nas redeas tensas. O equino fatigado flexiona para fóra os curvilhões e assenta por terra pêsadamente a massa volumosa dos seus quadripes. O cavalleiro salta de cima com elegancia acrobatica e recebe dos seus pares, enquanto se desencilha o cavallo, as felicitações expansivas pela sua dextreza de picador.

III

Já vêm chegando ao curral as vaccas mansas, de leite. Um touro negro, que as acompanha, fica postado num cômodo de pedregulho e põe-se a mugir provocadoramente, arregaçando os beiços grossos, numa careta de luxuria olfactiva, enquanto as femeas tardigra-

pas vão transpondo, com lentidão, a porteira. E' a hora melancolica do afogueado poente sertanejo, em que as juritys turturinan nas moitas e os rebanhos entram balindo nos estabulos, de onde os morcegos emigram para a caçada vespéral aos mosquitos.

Os sertanejos encaminham-se para o alpendre da casa, onde o jantar fumega em largas terrinas e travessas, arrumadas com ordem no plano alva-dio da grande mesa patriarchal.

D. Catharina, esposa do amphytrião, recebe o filho com uma rija e carinhosa palmada nas espaldas suarentas e exclama sentenciosa :

— Assim é que eu te quero, rapaz, um homem ás direitas, para o dêr e vier.

— Olhe lá, comadre, que em cima de um cavallo ninguem lhe ganha; é uma perna de mestre, o Minervino! — interveiu lisongeiramente o coronel Platina, uma das antigas relações da familia Moraes.

— Que é que se bebe, Catharina? Nós temos sêde, — acrescentou o velho Zuza, dependurando em um torno o seu immenso chapéo. — Abanquem-se, minha gente, continuou, — eu não sou homem de duas caras; quem frequenta a minha casa mora no meu coração. Vocês são a minha familia: nada de cerimoniaes.

Veiu aguardente numa garrafa branca com raiz de gengibre e sementes de embira maceradas. Beberam todos ao bom exito da apartação e quando se sentaram á mesa para jantar, sentia-se já a claridade da primeira estrella, fulgindo como um suspiro de luz na syncope da tarde.

Fez-se o ajuntamento do gado em seis longos dias de labor mortificante. Haviam-se todos espalhado, em pequenos bandos, pelos camarções embastidos de caboatans e marmeheiros bravos. Os mais ariscos internavam-se nos balsedos eriçados de mandacarús, tiriricas, xiques-xiques e crauatás. A terra boa daquellas paragens, cobria-se com a regularidade dos invernos, dos arbustos sertanejos, que parecem immanentes naquelle chão, tal é a espon-

neidade com que rebentam do solo torrificado pelo estio, ao borrifo fecundante das primeiras chuvas. Assim torna-se prolongada e penosa a concentração da boiada. Foram todavia chegando, aos magotes de dez a vinte. A porteira do cercadô grande conservava-se aberta, com uma sentinella nas visinhanças para impedir a fuga do gado manso. Sentia-se ao longe, nas capoeiras, o fragor das correrias, e de onde em onde ecoava nas quebradas mais contiguas o brado monotono dos vaqueiros: — êh!.. lá! êh!.. lá!..

Finalmente a apartação começou. Era uma faina athletica, de sol a sol. Quatro laçadores bem dextros manobravam a corda, colhendo os garrotes, que feravam na garupa ou a que furavam as pontas, e castravam, se eram destinados á lavoira e ao carro. Num fogareiro de barrô aqueciam-se até avermelharem-se as toscas marcas de ferro, com os monogrammas dos diversos proprietarios. Um J e um M enlaçados eram as iniciaes do velho Zuza, mas se a cria pertencesse aos rendeiros do seu dominio, ou se invertia a marca ou applicava-se num outro sitio do corpo da rez.

Só se ouvia por toda a fazenda o mugido das vaccas, sequiosas de liberdade e o urro dos touros ferozes, desafiando-se para a lucta, a aguçar os rijos cornos nos moirões do curral. Muitas vezes se engalfinhavam como aurochs bravios, de chifres entrançados, numa sanguinolenta experimentação de forças, e dextreza. Grossos arbustos estalavam partidos ao choque das grandes massas musculares, que se empurravam, sulcando o chão com as largas unhas pontudas. As outras rêzes postavam-se á distancia, no mais estúpido desinteresse pelos herôes bellicosos levados pelo instincto sexual á immolação de si mesmó em beneficio

da espécie. tão alheia entretanto a esse inconsciente altruismo. As vacas de crias novas ficavam mais remotas ainda, lambendo maternalmente para a anediar a pella dos filhos. Os bem-tevis famintos e prestadios rodeavam os bois em repouso, para lhes catar nos ventres e sovacos os gordos carrapatos dependurados. Logo pela manhã abatia-se em pleno campo um novillo, para saciar fartamente o fundo appetite dos vaqueiros. Depois de esfolada e esquartejada a rez, os dois servos, Benedicto e Custodio, carregavam as grandes peças de carne rosada, que deixavam dependuradas no alpendre, ao ar livre. Cobria-se com terra a pôça de sangue da matança para não penalizar muito as demais rézes. Mas, guiadas pelo olfacto, aprominquavam-se lentamente do posto mortuario, farejavam a terra fresca e punham-se a urrar num prolongado lamento, sobre os resquícios da victima.

Quando ficaram de todo concluidos os trabalhos os vaqueiros entregaram-se ás façanhas recreativas da vaquejada. Para tal fim haviam-se propositadamente encerrado alguns novillos de pontalimpa no curral mais estreito, do gado manso, que ficava no pateo da fazenda. Chegaram senhoras das visinhanças, umas trazidas á garupa e outras montando em silhões acolchoados, todas do conhecimento do velho Zuza e de D. Caté, como se abreviava em familia o nome de Catharina. A ultima a chegar foi a Nazinha Pombo, linda morena de ólhos verdes, que enfeitçava os rapazes das redondezas, e conquistava as mais rebeldes sympathias de ambos os sexos, só com entreabrir, num sorriso peculiarmente seu, os dois labios de nacar, que tinham um frescor appetitoso de morangos machucados.

Viram-se os vultos d'ella e do irmão, o Manduca, numa curva alta do caminho, que conduzia á fazenda. O Minervi-

no foi quem alarmou as attensões, gritando alviçareiramente:

— La vem a Nazinha Pombo!...

E como estivessem promptos os cavallos para a vaquejada em perspectiva, partiram todos, num galope, ao encontro dos convivas retardatarios. Dentro em vinte minutos estavam de volta. Nazinha e o velho Zuza galopavam na frente, "apostando uma carreira". A moça, que vinha no cavallo ligeirissimo do irmão, chegou primeiro e saltou dos arreios como uma *ecuyère*, soerguendo airoosamente no braço a cauda longa do roupão.

Pelo esforço que fizera, ficaram mais lindas as suas faces. O chapéo de palha deslocado pelo vento prendia-se lhe á nuca como um resplendor cirial, imprimindo-lhe um tic decorativo á pureza do rosto. As outras senhoras receberam-na triumphante, acclamando-a; e soavam por entre o grande alarido das vozes as palmas reboantes de D. Catharina.

— Então, padrinho, disse Nazinha, plantando-se com um doce requebro deante do velho Zuza encalistrado — posso pedir o que quizer? Fois esta a sua promessa...

— Sim, sim, ganhou a aposta; pôde pedir! — bradaram todos.

— Palavra de rei não torna atrás — concluiu solennemente o velho, deixando pender os braços ao longo do corpo num gesto involuntario de capitulação.

— Mandé buscar os musicos e o Manoel Passarinho, para celebrarmos a sua derrota cantando. — E com uma longa salva de palmas estridentes os homens e as senhoras sancionaram o pedido a proposito da moça victoriosa.

— Vae-se correr o primeiro touro em honra da Nazinha — proclamou

o velho Zuza, vencido pela irradiação airosa da rapariga, que parecia derramar em tônio de si um aroma de graça irresistível.

— Em honra da Nazinha! — berraram em côro os vaqueiros lepidos, saltando para os ginetes.

— Mas quem corre é o Leonel — acrescentou o velho, indicando o afilhado.

Os vaqueiros estacionaram á porta do curral, em duas alas. O cavalleiro escolhido ficou á distancia, experimentando o corcel ardego, que upava nervosamente, ao contacto leve das esporas, com o pescoço recurvado pelo retrahimento uniforme das redeas, esticadas. Afastaram-se os travessões da porteira e um touro malhado partiu, aos trancos, pela campina. O cavallo, como uma setta, atirou-se-lhe ao encalço, levantando uma densa nuvem de poeira, que o sol poente avermelhava.

Para os confins do terreno havia um vallado immenso, que o novillo não pôde transpôr de um salto. Sentindo a contiguidade do cavalleiro, a fera accessada inflectiu á direita, ganhando alguns metros de distancia. Agora, numa carreira vertiginosa, avança espavorido para o curral. Emmaranharam-se-lhe, ao furar uma moita verde, ramagens de melão bravo nas pontas retorcidas, as quaes se alastram como grinaldas bucolicas no musculoso cangote. O cavalleiro já vem tão perto, que se lles não distinguem mais os recortes do perfis.

E' o momento propicio de *envassourar*. O cavallo, sempre á esquerda, galopa firmemente, com o pescoço estirado e as orelhas murchas, colladas ao craneo. O vaqueiro curva-se para a direita e subitamente colhe o novillo pela cauda. O corcel, num salto de gamo, adeanta-se para a frente a o

barbatão desequilibrado das pernas afocinha pesadamente, rolando por terra a rotunda massa dos seus músculos.

— Bravo! Bravo! Leonel! — gritam os vaqueiros, correndo a galope ao encontro do galhardo moço, que trazem em ovação até junto ao alpendre, de onde as senhoras se debruçavam.

Nazinha tirou do peito um bogary crestado e atirou-lh'o mesmo de longe:

— Não repare que já esta murcho, seu Leonel.

A cada cavalleiro foi chegando a vez de exhibir naquelle concurso a dextreza e a força do seu corpo amestrado na lida. Quando o velho Zuza se adeantou, cavalgando o *Corta-vento*, Nazinha, galhofeira, protestou com uma risada sonora:

— Esse matungô não corre; soltem uma vacca de leite, minha gente! — E communicou a toda a assistencia a incendiaria fagulha da sua alegria.

— *Corta-vento* não corre por brincadeira — retrucou o velho Zuza, firmando-se nos loros, de perna estirada, á vellia moda gaúcha.

Um novillo azeitão espirrou do curral, como uma lebre e não correu muito sem que o velho cavalleiro o atirasse por terra como um despojo.

Três vezes consecutivas o bovino atarantado rolou vencido num furbilhão de poeira. O picador deu-lhe distancia, e quando de novo elle pôde fugir, o velho Zuza, com o chapéo para as costas, e de mielenas brancas ao vento, como um symbolo vivo da bravura sertaneja, disparou vertiginosamente sobre o touro fugitivo e, dando-lhe uma *mossica* funda, apanhou-o muito em baixo, pelas pernas, tombando-o numa queda mortal, de cabeça para o chão, sobre os chifres, que se partiram, com uma estalido chocho de ramo podre.

A's oito horas, inesperadamente, chegaram tres musicos, tocadores de harmonica e viola e o Manoel Passarinho, *cantador* famoso d'aquelles sertões, que haviam sido contractados previamente pelo velho Moraes, no intuito amavel de fazer uma surpresa aos convivas.

Os menestréis, que calçavam alpercatas e traziam os instrumentos a tira-collo, postaram-se no pateo, dedilhando as violas, nos preludios da afinação. Manoel Passarinho pigarreou, cuspiu por entre os dentes limados em ponta, e depois de limpar a bôcca ás costas da mão esquerda, entoou:

— Viva o dono desta casa,
Nascido neste sertão,
Cuja fama vae tão longe
Como sobe o gavião.

— Os musicos!... chegaram os musicos! — exclamaram as moças alarmadas.

Serviu-se aos homens, que tinham sêde, uma garrafa inteira do *caximbo* sertanejo, mel d'abelhas diluido em cachaça. Em seguida abancaram os musicos num angulo da sala, e começou a folia. Os violeiros atacaram um samba acelerado, batendo de quando em quando com as phalanges nos tampos das violas. A vibração uniforme das cordas fazia lembrar o zumbido tumultuario de um enxame de vespas enraivecidas. A tocata enlanguesceu num rondó *fioriturado*, em que os bordões fanhosos gemiam. A um signal do maestro, installado no centro, houve uma longa *fermata* e a voz de Passarinho alteou-se num brado limpido: — Viva o capitão Zuza de Moraes!...

— Vivô!... — responderam em côro os circumstantes.

Escoaram-se breves as horas da noite, preenchidas pela ingenua folgança dos matutos felizes. Ao romper d'alva, escu-

tavam-se ainda os accordes das violas infatigaveis e uma voz feminina muito meiga e elevada, que parecia a de Heros entoando uma canção por entre os nimbos da madrugada:

Vou-me embora, vou-me embora,
Tão cedo não volto cá;
Diz-me o juizo que eu parta
E o coração que não vá.

E respondia o Minervino, com dilaceramentos de saudade no seu terno gorgeio de pombo enamorado:

Quem tem seu amor distante
Relembra-o de vez em quando:
Quem parte, parte saudoso,
Quem fica, fica chorando.

* * *

Transcorridas as festas da apartação, a fazenda cahiu de novo na costumeira e insipida melancolia. Pela manhã, muito cedo, depois do requeijão fresco e do angú de milho mastigados com tedio, o velho Zuza e Minervino, de enxada ao hombro, como dois coveiros sinistros, dirigiam-se para a varzea, onde os rendeiros alugados já cavavam a terra para o plantio da mandioca e do milho, aproveitando as chuvas de Janeiro.

Nas orlas do grande barreiro em que as aguas das chuvas empôçavam, cresciam viçosos tufos de mussambê. O matapasto verde-crome adensava-se na planicie e de longe em longe os umbuzeiros copados pareciam grandes arvores annosas, emergindo pelas veredas daquelle plano ondulado de arbustos quebradiços.

Lá para os pendores da serra, uma lista verde-escuro demarcava a zona lenhosa das capoeiras, onde se cortavam as varas flexiveis para as cercas de fachina. Mais além, destranchando as

frondes altas, a cuja sombra se recolhe o jaguar feroz, aprumava-se airosamente o povo secular das baraunas, perobas e succupiras.

O roçado ficava nesse estirão de campo, limitado por um trecho da montanha. Era essa gleba duma uberdade assombrosa, quando chovia. Os cereaes, em tres mezes, podiam-se colher abundantemente, sazoados. O milho, de tão cheio e grande, arrebetava as espathas maduras e o feijão, mesmo antes de secco, parecia quebrar, pelo entumecimento precoce, a satura das vagens. As raizes da mandioca rachavam a terra, as aboboras attingiam proporções descommunaes, as bromelias podiam occultar um homem de pé nas touceiras lanceoladas. Erám por isso muito fartas annualmente as colheitas do velho Zuza. O excesso dos productos vendiam-se na feira semanal da Floresta. E era sempre o Minervino quem superintendia o commercio, ajudado pelos vaqueiros.

Nesse infindavel semestre, parecia-lhe que "o tempo andava para traz" como dizia ao velho, nas palestras morosas, com que se entretinham, nas horas caniculares do repouso.

— Ainda estamos a vinte de Junho, hein, papae? parece impossivel! Nunca passei uns mezes tão compridos na minha vida...

— Que é que tu dizes!... Até tem corrido muito depressa. Parece que foi hontem a apartação.

— Credo! Já faz quasi seis mezes! — retorquia o moço, immergindo no largo abysmo de sua fusca saudade, onde perpassavam sonoramente os fragmentos melodicos das trovas sentimentaes, que Nazinha Pombo entoara naquella noite do samba:

Nos ramos da gamelleira
Ouvi cantar o vem-vem:
Passarinho, não me avives
As saudades do meu bem.

— Tu me andas é com uma carranca de boi môcho — exclamava o pae, suspeito daquellas tristezas improprias do Minervino; — parece que te puzeram olhado; vejo-te sempre capiongo e morrinhento. Se começas a ser molle na mocidade, serás um mingau na velhice.

O rapaz acabrunhava-se com aquellas exhortações e sentia impetos de confidenciar ao velho a poetica verdade do seu soffrimento, que era uma simples paixão violentissima pelos encantos da Nazinha.

Desde aquella noite do samba que se sentia enfeitado o pobre do Minervino. Tinham sido sobretudo os olhos verdes da rapariga, aquelles lindissimos olhos de sereia, irresistiveis e tentadores como dous gemeos demonios, que lhe haviam infiltrado o desespêro daquelle amor.

Mas o severo respeito com que fôra educado compellia-o a recalcar aquellas expansões tão necessarias ao desfôgo do seu coração; e apenas murmurava atralhadamente: — é que eu sou assim mesmo de natureza; que quer o papae que eu faça? A gente nem sempre pode viver alegre...

— De natureza não, que tu não eras assim — replicava o outro, abespinhando-se daquelle timidez astuciosa, com que o filho se furtava a uma expliação decisiva.

Por sua vez o velho Zuza tambem, para "não dar confiança", não abordava as possibilidades da questão, atreito áquelle carrancismo vetusto, com que se educam os filhos nas remotas zonas sertanejas. Esses principios de austeri-

dade haviam-se crystallizado de tal forma no character do fazendeiro, ao ponto de andar o Minervino, um homem já feito, com uma barbaça intonsa de monge, pelo temor de solicitar ao velho a costumeira licença para raspar pela primeira vez os pellos da cara, antes de attingir a maioridade. O velho, por dignidade, não lh'a daria espontaneamente e o moço, por si mesmo, não lh'a pediria jámais.

A's vezes, na hora intima e egualitaria da refeição, D. Catharina, com essa unctuosa alcovite materna, resultante dos poderes despoticos que o homem exerce sobre a familia, desenvolvendo um feitio capcioso na indole das mulheres, arriscava, insinuando: — Meu Deus, já me faz angustia a barba desse menino! Não sei por quem sahju tão cabelludo o Minervino...

Essas palavras ingenuas abriam uma funda clareira de silencio no deslizar da palestra. A matrona arrependida do seu ardimento, servia-se de mais farofia, concentrando no acto uma attenção desnecessaria. Minervino abrazava-se de um rubor idiota e o velho Zuza, tossindo forte, punha-se a ageitar meticulosamente com as mãos ambas o guardanapo ao pescoço.

E entrementes, a roça amadurecia e os milhos a pender dos talos seccavam ao sol de Julho. O pateo da fazenda era um longo estendal de vagens crepitantes e á noite, antes da ceia, o velho Zuza entregava-se pachorrentamente á sua tarefa de torcer as cordas de fumo fresco, que ia enrolando num pau.

Começou-se em principios de Agosto o desmancho da farinha. Raspavam-se as mandiocas e empilhavam-se num grande monte, entre o banco do rodete e o cepo inclinado da roldana. Essa tarefa da raspagem era commum a todos e até mesmo ás creanças dos ren-

deiros que recebiam depois do adjutorio um grande beijú de massa, da privativa industria de D. Catharina.

Dois sertanejos herculeos impelliam a roldana, que tinha um eixo com dois maineis. A polia, de relho crú, punha o ralo em movimento; e de encontro a elle desmanchavam-se em polme branco os grossos tuberculos seivosos, que a Rufina, serva durasia e feia, lhe oppunha geitosamente.

Depois embolava-se a massa numas palmas de catolé e a mettiam na prensa que um fuso espiralado apertava. Embaixo, numa gamella funda, a manipoeira escorria, depositando o polvilho candido, com que engenhava a industria Caté os seus famosos beijús de gomma. Bem espremida e bem peneirada num côcho longo, a massa transportava-se immediatamente para o largo forno aquecido, de tijolos vermelhos, a cuja beira se installava o Minervino, manobrando um rôdo comprido. Cabia-lhe esse encargo de confiança: mexer a farinha attentiosamente, torrando-a tanto quanto possivel, mas sem de leve a tostar. Os saccos de algodão, alvadios, empilhavam-se de uma banda e se enchiam á medida que a farinha torrava.

D. Caté mais a Guilhermina, a mu-camba sua afillhada, empenhavam-se renhidamente na confecção dos beijús.

Fóra no pateo, o velho Zuza dirigia o debulhamento das espigas e das vagens, o que se fazia batendo a rijas pauladas os feixes e molhos, que se acamavam primeiro num coiro secco de boi, á guisa de receptaculo dos grãos.

Toda a fazenda era um ruidoso arsenal nessa festiva época da colheita, quando os matutos rejubilam com a percentagem desmedida, que a terra benigna proporciona a quem lhe deita umas bagas de suor votivo ao flanco fecundo. E' ahi que se vê, mathemati-

camente, como basta o trabalho de um homem para prover ás necessidades mais imperiosas de uma centena dos seus semelhantes. O individuo não pode vestir num seculo o algodão que semeia num dia, nem devorar num anno as sementes que plantou numa hora. Entretanto ha famintos e esfarrapados, que ultrajam aleivosamente a feracidade inverosimil da immensa terra inextinguivel, que é o inferno dos negligentes e o celeiro commum das feras e das aves do céo. Agora mesmo, enquanto Zuza bate o milho, debulha os feijões e torra a farinha, apenas coadjuvado por uma duzia de caboclos normaes, quantos mendigos tacitos, por vergonha de pedir agonizam de fome no torvelinho das cidades estereis, onde os homens se agglomeram ladrilhando de pedras a face da terra, á espera de que os rarissimos que a cultivam lhes mandem de longe o pão para a bocca e o manto para a nudez! A quantos não bastaria a abundancia da sua colheita, que lhe compete justissimamente como fructo merecido do seu nobre trabalho?

E não sómente comerão da sua obra os seus semelhantes, mas já a devoraram em partê os periquitos vorazes, a graúna astuta, que desenterra o grão semeado; as cotias lepidas, que sabem cavar as tenras plantas; e ainda a bicam, junto ao celeiro, gulosamente, as rolas bravas do campo. Para as espantar, porque dizimam consideravelmente, o sertanejo plantou em mastros curtos uma fileira de bandeiras brancas, que são os pendões festivos, agitados pelos ventos em honra de Ceres, a deusa loura das searas.

A faina rural continúa acceleradamente por três semanas inteiras, até

medir-se aos quarteirões a grande sobra dos productos e enfardar-se todo este para a feira de sabbado, no municipio de Floresta.

A madrugada livida alvorece. Os cavallo encangalhados comem as suas rações de milho em bornaes de coiro, que se lhes ataram pelas cabeças. As cargas de quatro saccos estão dispostas em rumas parallelas, para facilitar a manobra do carregamento. Minervino arreia o seu potro já manso e recebe da mãe a lista das encommendas. O velho ministra-lhe as instrucções da venda e dentro em pouco tempo o comboio faz-se a caminho.

— Deus te abençõe, Minervino; lembranças á Nazinha; olha a garrafa de Le Roy! — exclama da soleira D. Catharina, enquanto o filho se afasta para além da porteira, encostada ao descanso, durante a passagem dos animaes carregados.

O rapaz de tão alegre nem lhe responde e apenas se preoccupa d'aquella immensa distancia que o separa do seu amor.

O sol já muito erguido scintilla nas bolhas de orvalho que rorejam a grama. As juritys arrulam nas capoeiras distantes. Passam effluvios aromados na asa langue das brisas, que destrancam maciamente os ramos densos dos umbuzeiros. E' a manhã sertaneja na apothose viva do seu esplendor bucolico sonorizado num trecho de caminho pelos guizos alegres, tilintando suspensos ao peitoral de um mulo vaqueano, que pucha a récua, pelas estradas.

IV

O mercado era um casarão quadrangular, rodeado de gamelleiras, a cuja sombra os oleiros expunham a louça e os diversos artefactos da cerâmica regional. Os vendedores de fructas postavam-se pelas calçadas, acócorados em torno dos balaões repletos de camboins, jaboticabas, umbús e limas da Persia. Os queijeiros ficavam dentro do circuito das suas malas, e seguiam-se em fila os selleiros, com os seus montões de lombilhos, molhos de redeas e alpercatas, pilhas de vestias e perneiras, todo o enxoval campestre da montaria. No flanco direito era o balcão dos marchantes, onde a carne fresca se dependurava em ganchos de ferro, fincados num grosso esteio horizontal. Os ferreiros circulavam por toda a parte com bridas, picadeiras, esporas e estribos enfiados num relho chato. Outros traziam sómente facas, umas nuas e outras embainhadas de couro preto, com uma semente de "sabonete" ajustada no bico e uma palla pequenina de marroquim bispontado para entalar-se na cós. Havia-as recurvas á moda das cimitarras, largas e pontudas como um trinchante, bigumeas como punhaes, todas encabadas de chifre e metal amarello, torneadas com arte e requintes de acabamento, como se fossem aquelles os productos mais procurados da sertaneja metallurgia. Os compradores experimentavam as laminas, vergando-as contra um portal. Queriam certificar-se da pureza do aço para utilizal-as tambem como instrumento de córte. Muitos puchavam as facas que traziam no cinto, exaltando-lhes comparativamente a flexibilidade e a resistencia. Faziam-se apostas de trespassar um nickel de uma punhada. Alguns, para se mostrar, atiravam as facas mesmo de longe, deitadas longitudinalmente sobre a pal-

ma da mão, de encontro ao caule das gamelleiras. A arma impellida com força partia horizontal como uma flecha, enterrava-se na casca e no cerne da arvore, sendo necessario algum esforço para a descravar, de tão intensa que fôra a violencia do golpe.

Os mercadores de cereaes occupavam o flanco esquerdo do casarão, alinhando em rumas os saccos brancos, attestados de milho, de farinha, de feijão e de gomma. Foi ali que se installou o Minervino e mais a caterva de arrieiros, auxiliares do commercio. Mal que foram chegados, travou-se no pateo um grande conflicto entre os matutos. Um desordeiro de nota metterá-se a chalacear a Pedro Guarapú, que vendia potes e jarras. Este partiu-lhe o craneo com um moringue. Intervieram as quatro praças do destacamento, mas Guarapú tinha razão e espatifou a louça contra os soldados. Formaram-se logo dois partidos exaltados. Uns applaudindo o aggressor e outros que lamentavam a victima. Os galfarros, de sabre em punho, distribuíam *panaços*, no intuito vão de restabelecer a ordem.

Guarapú defendia-se como um heroe, luctando de testa e faca contra a multidão que o cercava. Um homem, com uma facada no ventre, gemia estirado no chão. Em torno era um estendal de cacos e fructas amassadas. Uma velha, que cahira atropellada, apanhava, de nadegas para o ar, praguejando e carpindo, os seus beijús derramados. O oleiro, já todo ensanguentado, recuava, desengoçando-se em gesto de capoeira. Os beleguins, á distancia, berravam ameaças, cobardamente. Desequilibrando-se num fojo que as chuvas tinham cavado, Guarapú cahiu de costas e os políciães saltaram-lhe em cima, espancando-o com uma atrocidade feroz.

— Não pôde! não pôde! — gritavam alguns populares revoltados contra a fereza dos vândalos.

— Presos não se conduzem com mimos; está muito direito; metta-se em *flandres*, que é serviço... — tartamudeou, gritando, um sujeito magro, vermelho e corcunda, em cujo pescoço fino e comprido o adão avultava caricaturalmente.

— Cala a boca, *Gogó de sola!* — bradou uma voz chocarreira.

E o preso, aos repellões, ia marchando acceleradamente para a cadeia, que ficava na rua da Matriz, numa ladeira levemente inclinada, unindo as duas praças, da villa.

O ferido, que haviam arrastado para uma soleira visinha, já muito pallido pela incessante perda de sangue, soltava surdos gemidos. Era o Ildefonso Neves, um pobre marceneiro pacato, que viera abastecer-se dos generos precisos. Fora envolvido ao transitar no roldão dos desordeiros e, voltando-se para fugir, sentira-se apunhalado de frente, não se soube por quem. Uma pobre mulher, entoucada num chale, aproxima-se correndo e debruça-se, soltando ais, sobre o homem desmaiado, que parece um cadaver.

— Meu Deus! mataram meu marido!...

A victima, num doloroso esforço abre os olhos e murmura;

— Rita! que desgraça! Dá-me agua que tenho sede.

— Tenha paciencia, minha senhora; agarre-se com Deus, o pae de nós todos... — murmurou uma velhinha concava, arrimada no seu bordão de mendiga.

— Qual Deus, nem meio Deus! Num desespero destes, a gente lembra-se mais é do diabo — e entrou numa taberna vizinha, pedindo agua.

O negociante, occupado, não pôde attendel-a e ella protestou, chorando, contra a indifferença do vendilhão:

— A agua é para o meu marido que está morrendo, dê-me um pouco d'agua depressa, pelo amor de Deus!...

— Isto aqui não é chafariz — replicou brutalmente o chatim.

— Ah! gallego miseravel, que te falte a luz na hora da morte! — e dirigiu-se como uma louca para a casa fronteira. Dahi a minutos chegou uma rêde atada num caibro, onde se metteu o ferido, por ordem da auctoridade. O sangue coagulado ennodou as varandas muito brancas, imprimindo um aspecto sinistro áquelle fardo agoureiro, que dois matutos a trote transportaram. Um bando ralo de curiosos a acompanhava, e a pobre esposa desgrenhada e chorosa ia arrastada no bando como uma heroina, grotesca pelo desalinho mal-trapilho da sua dôr.

Entrementes, a feira continuava. Sentia-se de longe um marulho confuso e tumultuario de vozes. Agrupados no centro da rua, varios matutos discutiam a permuta de cavallos. Os bichos arreados estacionavam perto; os mais fogaçosos, nitrindo, escavando a terra, a patadas; os quartaus, castrados, cochilavam pachorrentamente de freio na bocca e, ás vezes, moviam as caudas para espantar as motucas.

Quando algum cavalleiro passava, empertigado na sua pileca, sacudindo-se todo em meudos bamboleios, ao rythmo celere da *esquipação*, tal garoto bradava em comico falsete:

— O rabicho cahiu!...

A *troca* era um cerimoniaal complicado e curioso. Chamava-se tambem — a *barganha* e começava pela experimentação mutua das duas bestas, que os permutantes cavalgavam para se certi-

ficar, numa atropelada carreira, da «segurança das mãos». Depois arreganhavam-se as boccas equinas e vinham as exclamações pejorativas:

— Ih! já fez a terceira muda; está egualando; já cerrou; tem oito annos, no minimo.

El replicava o outro, defendendo os seus interesses:

— Que oito annos! Você está doido! Isto é um poldro d'outro dia; ainda doido de redea, por signal...

— Hom'essa! Você pensa que eu sou idiota?! Onde é que já se viu poldro cerrado?!...

— Eh! “com quem casei minha filha!” Ainda bem que chegou o Joaquim Ignacio...

— Deus Nosso Senhor lhes dê bôa tarde! — saúda o velho matuto, que se approxima, chupando um cachimbo curto. Cuspilha para um lado, ameiga o topete de um dos cavallos e accrescenta: — Estão na barganha?...

— Você, que é entendido, Joaquim Ignacio: em que tempo cerram os cavallos de brejo?

— Conforme... com seis e até com cinco annos, se o pasto é curto; se são creados no *rapador*, aboccam areia misturada na gramma e gastam os dentes.

— Ora, ahi tem você a palavra de quem sabe... — conclue victoriosamente o Antonio Caboclo, dirigindo-se ao interlocutor convencido.

Este acerca-se outra vez do bicho questionado, que é de pellagem zaina e crinas pretas; apalpa-lhe as quartellas, comprime-lhe os machimbos, puxa-o pelo rabo vigorosamente e pespega-lhe afinal um belliscão lento na pelle do pescoço, examinando o tempo em que se lhe desmancham as rugas.

— Se você quizer, Antonio, é cabeça por cabeça. De volta, nem um vintem.

— Bem, não se fala mais nisso; — responde o outro com um sorriso offendido, — offerecer não é agravo... — e põe-se a distender os loros que o outro de pernas mais curtas, encurtara.

Manoel Ignacio intervém:

— Um pelo outro não é possível; volta alguma cousa, Germano, que apanhas um cavallo novo, enxuto de pés e mãos.

Antonio Caboclo, desilludido do negocio, já se apresta para montar.

— Que diabo de pressa!... Você vae tirar o pae da força, homem de Deus? — insiste o Germano, procurando dissimular os seus intuitos de accessão á exigencia do outro; — você quer os dez mil réis de volta? fazemos o conchavo...

— Não; é vinte, e ainda saio roubado — retorque o outro, já dando redeas para partir, calculadamente.

— Venha cá, escute, Caboclo! Falando é que os homens se entendem. Vamos dividir ao meio a differença; eu volto quinze...

— Vá lá; embora eu saia apanhando. Mas você paga a *bicada* para os tres.

— Pois bem, isso não me faz mais pobre; está feito, mude os arreios.

Minervino, nesse momento, concluire a sua vendagem e passava tranqueando, no seu corcel. Ia direito visitar a Nazinha Pombo, que morava perto, no sitio das Pitombeiras. Os matutos conheceram-no e berraram solicitamente:

— Anda cá, vem *matar o bicho* conosco.

— Não posso, que vou com pressa, até logo ou até amanhã. Eu fico para as *missões* — e, esporeando o cavallo, partiu a galope.

A tarde expirava com a sua costumada melancolia e os matutos, escoiteiros uns, carregados outros, regres-savam da feira, conversando em voz alta pelo caminho.

V

Havia-se transformado numa grande palhoça de duas aguas o pateo da egreja, entre a fachada do templo e o pedestal do cruceiro. Construiu-se um tablado, á guisa de pulpito; bem no centro dessa enorme cabana, e sobre elle um baldaquim ligeiro, de setineta azul-celeste, entre cujas cortinas se abrigava um crucifixo. O povo, em romarias piedosas, affluia aos borbotões das villas e cidades visinhas para escutar, penitentemente, o verbo inspirado de Frei Antão, um capuchinho missionario, que andava espalhando pelos sertões a semente da salvação.

A palhoça era pequena, no entanto, para conter o numero crescente dos fieis. Abarrotava-se de gente logo ao começo da tarde. Algunsromeiros já vinham de longe acompanhando devotamente o pastor. Sentia-se mesmo um ar de arrependimento triste por toda a cidade, um como principio de reacção moral collectiva contra a dinamica dos velhos costumes, muito simples e naturaes naquelle povoado de tabarés. Convertiam-se os rarissimos infieis, confessavam-se centenas de arrependidos; faziam-se esposos os amasio; baptizavam-se immediatamente os rescemnascidos; os casaes desunidos reconciliavam-se, depuravam-se as almas todas no crysol magico do Christianismo, sob os influxos piedosos da logica metaphysica de Frei Antão.

Nazinha Pombo chegou retardada, com o irmão mais o noivo, Minervino Moraes, que nem se apercebiã da solennidade de tudo aquillo, tal o seu profundo embevecimento pela graça feminina, estonteante, d'aquella nympha aldeã. Iam rompendo a muito custo o poviléo adensado, quando se lhes deparou Trajano Bento, um dos graúdos locaes, negociante de

gado, dinheiroso e prestadio, que era, pelas doações que fazia, juiz chronico da Irmandade do Santissimo. Muito solícito, Trajano poz-se á frente do grupo e, com a sua convicta auctoridade arrogante foi abrindo caminho até as proximidades do pulpito, onde uma fila de cadeiras delimitava o espaço reservado ás pessoas gradas. Accommodou em uma das cadeiras a rapariga, com tal ascendencia sobre ella que pungentemente feriu o amor proprio do noivo. Depois, quando ficaram a sós, o irmão explicou-se:

— Esse Trajano é um amigão; quer muito bem a Nazinha; viu-a pequena; e commigo é que nem um pae com um filho. Eu vendido dez vezes não lhe pago o que devo...

Minervino, mais tranquillo com aquelle esclarecimento, inqueriu:

— Esse não é o tal jogador, que vae sempre a Itabayanna, nas feiras de gado?

O Pombo respondeu-lhe ao ouvido, baixando a voz, porque nesse momento repicaram os sinos da torre e todo o auditorio se concentrou num compungido silencio, esperando o anciado momento da prégação.

O missionario, que tinha umas longas barbas grisalhas, assomou ao pulpito inesperadamente. Todas as vistas se fitaram na sua figura macilenta, a que a tunica de burel imprimia um aspecto de solenne e inflexivel autoridade. Persignou-se pausadamente:

— “Pelo signal da santa cruz”. Os assistentes imitaram-no, repetindo as palavras symbolicas, num surdo murmurio breve, que se extinguiu de repente.

Trajano Bento viera sentar-se junto á Nazinha, enquanto Minervino, assaltado de ciosas duvidas, o envolvia por

traz num odioso olhar chammejante de colera.

O frade expoz succintamente o thema comparativo da sua predica: *A lei de Deus e a lei dos homens*. Algumas mulheres hysterizadas de mysticismo soltavam altos suspiros de devota commoção. As mais beatas choravam nervosamente, recapitulando os peccados.

A voz do pregador alteia-se de novo na prece, da invocação: "*Ave Maria, cheia de graça*." Passou em seguida á enumeração dos Mandamentos, que eram elucidados por uma exegese habilima da sua oratoria, inspirada "no ambr de Deus e no desprezo do mundo". Chegando ao sexto, fez uma pausa, como se a materia subisse de importancia naquelle divino preceito.

— Guardar castidade! — exclamou afinal, encarando fixamente a multidão circumstante, com esse dominio optico, que os oradores exercem porque todos os olhos se concentram nos seus, numa concomitancia dos sentidos para melhor fixidez da attenção. — Guardar castidade — continuou — é libertar o corpo das fragilidades terrenas, conservar-se limpo de mácula para attingir pela penitencia o Reino Eterno da salvação. As mulheres castas serão as esposas de Jesus Christo, se por outros desvios do corpo e da alma não se tornarem indignas da Divina Graça.

A estas palavras, Nazinha sentiu um como rebate na consciencia e afastou com um subito gesto de repudio a perna ousada de Trajano, que roçava a sua. Os seus olhos, que se conservavam fitos no pregador, baixaram-se pudentermente, arrazados de lagrimas. Assaltou-a um desejo mystico de gritar, pedindo misericordia e mentalmente deliberou confessar-se no dia seguinte. Mas o frade prôseguiu, exaltando a pureza dos sentimentos christãos, até

que chegou ao nono mandamento: "*Não desejar a mulher do proximo*."

Trajano, que era um sceptico ostensivo, sentiu-se vergastado, sem saber como, pela rectidão suprema d'aquellas palavras, e poz-se a retorcer o bigode para não perder, conturbado, o dominio de si mesmo. Voltando-se machinalmente, encontrou os olhos de Minervino como duas setas de luz assestadas contra os seus. A compunção collectiva, annullando-lhe a personalidade, fel-o entrever os horrores do inferno, em cujo ambito sulphuroso a sua alma bichada de negros vicios seria immersa num abysmo de lavas. Os efeitos da educação religiosa persistiam vivazes, a despeito da mais impia conducta, na consciencia embotada d'aquelle cynico; e era o temor das penas merecidas que o fazia integrar-se na idéa abstracta de Deus, ja quasi expungida da sua memoria.

Estavam, elle e Nazinha, alli bem perto um do outro, como dois réus cumplices no mesmo crime, perante a inflexibilidade augusta de um tribunal. Haviam baixado as cabeças como se lhes pesasse nas cervizes um jugo de chumbo ineluctavel. A Trajano, sobretudo, pungia-lhe o remorso da sua torpeza de seductor, incapacitado de reparar o damno sem incorrer nas penalidades da bigamia. Recapitulava com horror de si mesmo os varios programmas do seu processo de conquistar mulheres alheias; e em todos elles o dinheiro tinha sido o elemento principal do bom exito. Envergonhava-o tambem a origem do seu dinheiro, arranjado com trapações, na banca do jogo; extorquido, pôde-se dizer, á inexperiencia dos incautos, que eram, muitas vezes, quem sabe? arrojados para o vicio pela propria necessidade. "Elle, Trajano, era tambem ladrão portanto" pensou o misero, num arrependimento angustio-

so de todos os seus peccados, quando o orador terminou;

— “*Amar a Deus sobre todas as cousas e o proximo como a nós mesmos*”.

Encerravam-se, naquelles dois, todos os mandamentos.

Era tão simples e tão facil não transgredir as prescripções do Senhor: — apenas amar a Deus e amar o proximo — exhortava com doçura evangelica a voz indulgente do missionario. Trajano, reanimado, cravou na imagem de Christo os olhos avidos de perdão e misericordia. Pareceu-lhe que o corpo chagado se movia na cruz, voltando a face para o não ver. Suggestionado, o peccador, sentiu-se infimo como um verme, enquanto lhe perpassavam pelos ouvidos as palavras consoladoras do *Acto de esperança*, que o frade pausadamente declamava, de braços abertos e olhos no vacuo, como um santificado intercessor dos homens perante as sentenças irrevogaveis do céu:

— “Espero, Senhor, que me haveis de salvar por vossa infinita misericordia, e pelos merecimentos de Jesus Christo, fazendo eu da minha parte o que vós me mandaes”.

Nazinha chorava copiosamente, dominada de terror mystico. Tumultuava-lhe na memoria a triste reminiscencia dos seus amores, de envolta com projectos absurdos de renuncia e penitencia. “Iria para um convento expiar as suas culpas”; e já se sentia muito resignada no seu habito de freira, cintada por um rosario, murmurando a ladainha aos pés do altar, num estrangulado ancelo pela salvação de sua alma.

O irmão bateu-lhe levemente no hombro, chamando-a para sahir, porque o sermão terminara e já os fieis, num tumulto, se levantavam. A moça vibrou numa violenta crispção nervosa de quem despertasse de um extase e quasi aturdiu a Manoel Pombo e Minervino

com a expressão afflicta dos seus olhos espantados. Levantou-se e caminhou machinalmente, como se estivesse hypnotizada. A luminosa magestade do céu, que a lua cheia alagava, infundiu-lhe uma doce paz no coração em tumulto. Agora caminhava pelo braço do irmão, dominada por um accesso irreprimitivel de enternecimento sentimental.

— Julio, tu queres bem a tua irmã-sinhá? — interrogava, encostando-se-lhe muito no hombro.

— Quero-te muito, tu bem sabes; fui eu quasi que te criei.

— Sim, é preciso que tu me queiras muito, para supportares uma peste como eu sou. A’s vezes, Manoel, a gente pecca sem saber e um dia morre e vae direitinho para o inferno. Tu ouviste o que disse o frade: “sem penitencia não ha salvação”. A gente o que deve é passar o tempo resando para diminuir o peso dos peccados. Aqui em baixo é tudo muito bom mas no outro mundo é que são ellas.

— Esses frades ás vezes tambem exageram, para metter medo. Deus Nosso Senhor não póde ser vingativo e não ha pae que não perdôe a culpa dos filhos — contradictou o irmão, para a desviar de taes pensamentos.

Mas a rapariga insistiu:

— Sim, quando os filhos não são duros de coração e se arrependem a tempo. Eu, se tu consentisses, fazia-me freira...

E Manoel já meio afflicto com aquella ordem de idéas perturbadoras, soltou uma gargalhada fingida, chamando para o caso a attenção dos dois amigos, que o seguiam a pequena distancia:

— Minervino, ouve esta: a Nazinha quer se fazer freira; tu dás licença?

Trajano Bento extremeceu como se um vento gelido o trespassasse. O companheiro tropeçou numa pedra e pra-

guejou furioso: — máos raios te partam! — aproveitando o ensejo para subitamente abrir as valvulas do seu rancor.

— Credo em cruz! Que modos são esses, Minervino? — exclamou reprehensivamente Nazinha.

— Foi uma pedra que quasi me arrebeta. Eu cá não sei agradar as cousas que me estorvam!...

E proseguiram todos em silencio até á porta da casa, em cujos fundos um cão solitario uivava agoireiramente. A moça, muito supersticiosa, entrou a porta com o pé direito e o irmão disse alto, resfolegando:

— Livra!... que noite aziaga!

— Estamos em “Agosto, o mez dos desgostos” — concluiu Minervino, sombriamente abysmado num sentimento prophético de porvindoiras desgraças.

VI

Emquanto marchavam, regressando das *Missões* para a casa dos Pombos, Minervino e Trajano Bento conversavam amistosamente, approximados por um assumpto commum aos interesses de ambos: a personalidade da rapariga, as suas virtudes, os seus bons costumes, as suas prendas.

— Eu a estimo como se fosse minha filha — dizia o Trajano, numa exaltação de ternura, ainda consequente do forte abalo moral que lhe haviam produzido as palavras do pregador, infundindo-lhe o proposito insubsistente de reparar os seus erros.

Minervino, dissuadido pelo accento de sinceridade com que o outro falava, arrependia-se interiormente da supposição aleivosa que fizera e esforçava-se por imprimir ás suas maneiras um tom intimo de affectuosa confidencia. Querendo justificar habilmente a hostilidade anterior dos seus modos, que eram ós actos reflexos, sinceros e verdadeiros da defesa instinctiva, que parece mover-se espontaneamente, sem esperar a iniciativa da consciencia individual, Minervino alludiu ao feitio exdruxulo do seu caracter:

— Eu sou um bicho do matto, um verdadeiro porco-espinho: só me abro com as pessoas de quem gosto.

E Trajano replicava:

— Pois eu sou justamente o contrario: dou-me com Deus e todo mundo. Ainda um dia desses disse-me o delegado, brincando, mas com muita razão: “esse Bentoca é um homem do diabo; desde o Recife a Pajehú não ha quem o não conheça.”

— Eu conhecia o sr. Bentoca ha muito tempo, de nome; mas pensava que fosse mais velho — retorquiu Minervino para lhe saber a idade e ter uma nova certeza de que por mais esse motivo não podia elle Trajano nutrir pretensões a respeito de Nazinha.

— Eu já marchou para os cincoenta e ha dezoito que sou casado — continuou o jogador — estou velho de viver e trabalhar, já cheguei, como lá diz o outro, “no principio do fim”.

— Pois não parece; — atalhou Minervino, agora perfeitamente acalmado pela sciencia consoladora do estado nupcial de Bentoca, que começou a lhe parecer desse momento em diante o mais bem intencionado dos homens porque amparava o irmão de Nazinha e lhe prodigalizava a ella aquelles desvelos enternecidos de pae carinhoso.

Trajano, que tudo percebeu com a sua argucia dissimulada e prompta de

batoteiro profissional, affeito a guardar uma compostura de bom-moço nas manobras illicitas do baralho, atacou directamente a questão, a que o movera a principio o temor de Deus e na qual, já no dominio completo de si mesmo persistia ainda.

— Você e Nazinha já se gostam ha muito tempo... — aventurou, reprimindo a onda de ciúme que o fez, empallidecer e corar naquelle lance decisivo.

— Ha quasi cinco annos — responde o outro, com uma ternura que fez vacillar um momento a deliberação de Trajano.

Este reflectiu intensamente, com essa justeza de raciocínios de quem não deve perder o azo e proseguiu:

— Pois já está maduro de mais esse noivado. E' preciso acabar com isso.

— As fructas maduras são mais gostosas e o grão quanto mais secco mais succulento — retorquiu Minervino, sorrindo deleitadamente áquella expressão resignada que lhe dictava o seu amor. — E nós ainda não somos noivos — proseguiu — estamos apalavrados. Eu ainda não tive coragem de falar ao papae. O Manoel esse já sabe e vê com bons olhos, ao que me parece.

Trajano escutava, torturado, aquellas confidencias, lancinantes do seu amor-proprio, deprimentes do seu orgulho, aviltantes do seu brio de homem, mas consentia nellas por compaixão de Nazinha, por um dever de reparação que a consciencia lhe impunha, em conflicto com o egoísmo sexual, o mais violento de todos os seus instinctos de homem.

— Eu não tenho auctorização — continuou embaraçadamente — para me intrometter nesses negocios de casamento; não sou parente nem adherente da moça; quero-lhe muito, (e nisto tremeu-lhe a voz sem que Minervino o percebesse) mas sou amigo do Manoel

e desde que elle “vê com bons olhos” estou inteiramente á sua disposição para o ajudar em tudo que fôr mister.

O sertanejo, muito sensível d'animo, enterneceu-se e quasi não pôde articular os devidos agradecimentos ao protector espontaneo, que o vinha tão generosamente ajudar naquelle anceiado escopo da sua existência.

— Deus lhe pague. Bentoca, Deus lhe accrescente a sua prosperidade, que são muito raras neste mundo as pessoas de coração; — murmurou o simplorio, com a gorja estrangulada e os olhos marejados de pranto — é sempre d'onde se não espera que vem o que se procura, porque parece que Deus escuta no céu os clamores de todo mundo. Foi Deus quem o mandou ao meu encontro e eu estou que adivinhava tudo isto; tal era o aneio com que esperava a passagem destes seis mezes. Tinha cá por dentro uma esperança, uma quasi certeza de ser muito feliz nesta viagem. Bem que se diz que o coração adivinha...

— Pois você peça a menina e conte commigo, sem ceremonias. Eu gosto de jogar com as cartas na mesa e bem sei que sem o *arame* nada se faz. Você tem cinco contos para principiar; é o dote da sua noiva; não ha deshonra nisso.

Assim doutrinava o manhoso Bentoca, com a logica subtil e geitosa de trapaceiro, que perde aos centos, commedidamente, para apanhar na desforra o milhar subdividido pelas mãos dos parceiros.

— Eu não tenho é coragem de falar nisso ao papae — obtemperou Minervino, com uma indecisão pueril, impropria da sua rija e masculina juventude, alicerçada naquelles inflexiveis preceitos de obediencia, que os paes lhe haviam incutido desde o berço, por esse instinctivo dever de protecção á infancia

ulteriormente transformado, pelo habito, em direito de dominio, na convicção estulta e absurda dos progepitores humanos.

— Você querendo, eu irei, na proxima semana, falar ao velho. Nós não somos amigos, mas nos conhecemos ha muito tempo. O Zuza é um homem muito afastado, não gosta de camaradas; poucas folias. E tem muita razão, que o melhor de tudo é a gente viver no seu canto, mourejando para espai-recer, mettido comsigo mesmo, ajudando-se por si proprio, preparando-se para morrer em paz, quando Deus for servido; — sentenciava o trapaceiro, dictando-se a norma de conducta que lhe cumpria, se as “suas doidices” o não fivessem impellido para o errado caminho; — mas posso falar-lhe; é uma coisa tão natural que um homem se case. Elle só tem que consentir e mais nada...

Minervino nem sabia como lhe agradecesse aquella imprevisita bondade, ao homem que elle ha pouco odiava, “deixando-se dominar cegamente pelo ciume” e até mesmo “offendendo a pureza de Nazinha” com as suas torpes conjecturas. Veiu-lhe um impeto enternecido de ajoelhar-se aos pés do Bentoca, pedindo perdão dos seus máos sentimentos. Lembrou-se da voz prophetica do missionario: “não levantarás falso testemunho” e pensou agradecidamente no poder de Deus, que a tudo preside com a sua infinita omnipotencia.

— Foi nas Missões que nós nos encontrámos, Bentoca, e devêmos a Frei Antão a benção da nossa amisade. Admira-me de que ainda haja neste mundo um coração de pedra, que não sinta a existencia de Deus.

Q outro sentiu-se novamente perturbado pelo temor do inferno e, num appello extremo á solidariedade dos semelhantes, exclamou, para consolar-se:

— Nós somos todos uns peccadores e este mundo é um valle de lagrimas!... Mas eu acho que Deus naturalmente perdôa a quem se arrepende dos seus peccados. Você o que pensa, Minervino?

— Homem, eu francamente não penso nada; isso é uma cousa muito difficil, que só os padres estudam. Quando se tem a consciencia limpa não se deve temer. Quando um homem se esconde da auctoridade ou titubeia diante della, é porque fez alguma cousa.

— Lá isso é — confirmou cabisbaixo o trapaceiro. — Mas nunca é tarde para a gente se arrepender. O melhor é deixarmos essas conversas, que fazem arder o miôlo. Eu na proxima semana appareço por lá, faço uma compra de gado e trato com o velho o seu negocio.

— Muito agradecido por tudo, Bentoca; você está tratando com um homem serio, que tem coração. Eu não sei esquecer nem o bem nem o mal que me fazem, e penso que a gratidão e a vingança são irmãs incônhas da sizudez.

Bentoca sentiu gelar-se-lhe o sangue áquelle protesto de reconhecimento, que envolvia inconscientemente a mais negra ameaça; mas recobrando a serenidade precisa, concluiu:

— Pois lá estarei brevemente e tudo correrá bem, com a ajuda de Deus.

Tinham chegado á porta dos Pombos. O jogador despediu-se, affectando uma supposta enxaqueca, sendo que tinha de facto a cabeça num tumulto.

Minervino, quando se recolheu, poz-se a pensar meudamente no successos d'aquelle grande dia, o mais claro e o mais bello da sua vida.

— “E tudo isto num mez de Agosto! E' extraordinario! Qual. isso do mez de Agosto é uma conversa; só serve para as lavoiras e isto mesmo por causa das chuvas” — exclamava sósinho com-

sigo mesmo, anciando pela madrugada para pôr-se a caminho.

Agora sim, ia socegar a sua vida, realizar o seu unico desejo, ter ao seu lado a sua mulhersinha, sem se importar com o resto do mundo... Na sua exaltação, pôz-se logo a gizar um plano mais largo de trabalho e de conforto, e já pensava em plantar um jardim no oitão da casa, afim de que Nazinha tivesse rosas frescas e cravos brancos para o cabelo. Tambem havia de remodelar a cocheira, ampliar o cercado,

fazer um açude. Neste hardido lance dos futuros empreendimentos, deteve-se, calculando a insufficiencia do "seu dinhteiro". "Cinco contos! era muito pouco" pensava, "mas o seu amigo *Bentoca* não lhe haveria de faltar". E assim adormeceu, mansamente embalado nos braços perdidos da Esperança, até que o dia manheceu e elle, sósinho, regressou á fazenda, sem se aperceber das doze leguas enormes, que venceu, cantarolando e scismando pelas estradas dezertas.

VII

Todos os días, das três horas em deante, Nazinha ficava a sós em companhia da prima, porque o Manoel, empregado do Bentoca, devia comparecer quotidianamente na espelunca para superintender os jogos e fiscalizar o cacifo. A necessidade, coitado! levava-o á convicta humilhação de ser o bedel daquella malta de viciosos, que passavam as noites estragando a sensibilidade nas emoções viofentas do *lansquet*. Elle Manoel era infenso por indole ás trapaças da jogatina e nem tinha aquella fixidez de attenção, presteza de raciocínios e memoria dos naipes, que o jogo carteadado requer, para o bom exito das partidas. A's vezes, no Solo e na Manilha, que se jogavam no interregno das bancas, perdia a conta das cartas e dos pontos e esbarrondava-se numa "peixotada" irremediavel, que compromettia o parceiro, arrancando lamurias injurias ao *garrancho* inconsolavel.

— Não, assim tambem é demais, Manoel Pombo! Você parece que está cego! Embarcar o Rei de páos, deixando o Valete feito!...

— Homem, vocês me desculpem, eu sou novato, esqueço as jogadas, atrapalho-me, é um horror...

E Trajano Bento, num ar de troça reprehensiva, que o fazia corar:

— Este secretario é a minha ruina. Nem que o baralho tivesse cem cartas. Nunca vi ninguem tão rude. Você, meu amigo, assim não, vae lá das pernas.

O pobre moço sorria para não chorar e era-lhe um grande allivio o comparecimento total dos *pontos* habitudados, que compunham a banca, permitindo-lhe isentar-se d'aquella obrigação angustiosa de "fazer uma perna".

Andava pallido de supportar aquellas prolongadas insomnias e trocar o dia pela noite como as corujas. Fugira-lhe o appetite e sentia o estomago arruinado pela irregularidade das refeições e do muito tabáco que absorvia nas horas atarefadas do seu expediente nocturno. Fizera tudo para collocar-se no commercio. Essa humilima pretensão foi-lhe sempre inatingivel. O coronel Sapucaia, chefe politico da localidade, promettera-lhe um emprego na Intendencia; mas isso já ia para quatro annos e a nomeação não chegava. Não fôra tanto por si que se submettera aquella vida ignobil de *olheiro*, mas por causa da irmã, "uma creança inexperienced, orphã de pae e mãe e sem culpa de ter nascido". De resto, antes

aquella torpe collocação que as anti-gas incertezas do almoço e do jantar, com a "azucrinção" do proprietario da casa pelos alugueis, no fim do mez. "Elle, Pombo, até podia dizer que estava muito melhorado.

Trajano Bento era no fundo um sujeito generoso. Condoera-se do rapaz por espontanea bondade, quando o encontrara uma vez, offerecendo graúnas pelo mercado. Já estavam juntos ha mais de cinco annos. Nesse decurso de tempo Nazinha se fizera mulher, estendendo-se pela sua juventude aquella confiança semipaternal com que o jogador a tratava em creança. A rapariga tinha a simplicidade graciosa e virginal das flores do campo. Era intelligentissima mas quasi inculta, sabendo apenas um pouco de leitura, bordar labyrinthos e tecer com bilros. Trajano enamorara-se de ha muito della, mas a coitada, por ingenua, recebia os seus agrados sem malicia e muitas vezes expandia-se em ternuras filiaes, quando a ameigava o protector do irmão.

Ultimamente, o Trajano só vinha durante o dia, depois que o Manoel, feito seu socio, sahia de casa. Nazinha principiou a perceber-lhe os intuitos e, muito segura de si e do seu amor pelo Minervino, não se precatou como devera, "achando até muita graça naquella paixão do Bentoca".

Depois d'aquella hora afflictissima, que passaram os dois, açoitados pelo verbo apostolico de Frei Antão, Trajano recolheu-se três dias sem apparecer, meditando comsigo a resolução mais certa "daquelle caso da pequena".

Por fim decidiu-se e lá foi.

A rapariga estava na sala de jantar, trocando os seus bilros, com a almofada sobre uma esteira. Ao seu lado, junto ao balaio das costuras, resonava a maternal *Carapéba*, com os dois

filhotes mamando-lhe as rosadas tetas. As patativas e os curiós cantavam nas gaiolas. As moscas zumbiam em torno de um prato de macacheiras esquecido na mesa, onde havia tambem um bule de café e a chavena de que Manoel se servira. Sentia-se naquelle pobre recolhimento um ar solenne de actividade laboriosa, que parecia irradiar da formosa rendeira, despertando ao rumor crepitante dos seu bilros ageis, o gorgueio da passarada. Subitamente *Carapéba*, despertando, ergueu o focinho e rosou. Era o Bentoca, que chegava. Nazinha muito entretida perguntou alto:

— Quem é?

Respondeu-lhe a voz conhecida e ella foi de mãos tremulas abrir a porta. Trajano, muito embaraçado e vermelho, articulou baixo:

— Bôa tarde.

Ficaram os dois um deante do outro como extranhos ou se houvessem de ha muito desentendido. O trapaceiro, recobrando a serenidade, rompeu o silencio:

— Está zangada Nazinha? Que mal lhe fiz eu?

— Ainda pergunta que mal me fez!... — retorquiu a moça, abrazada com um chuvaire de lagrimas nos olhos pulchros.

— Perdôa-me, Nazinha, pelo amor, de Deus! Quem é que não perdia a cabeça? Tu és tão bonita, tão bonita, que eu não sei com que te compare!...

— soluçou Trajano, cahindo-lhe de joelhos aos seus pés e tratando-a intimamente, "por tu".

A moça afastou-o nervosamente e sentou-se para não cahir, num tamborete, que, estava proximo. Bentoca genuflexo acompanhou-a, afundando-lhe, a chorar, a cabeça entre os joelhos. Ella não teve ânimo de o repellir e ficaram assim alguns instantes a sentir as palpitações do coração, um do ou-

tro, batendo num mesmo rithmo, como se se houvessem identificado para sempre, numa communhão imperecível de sentimentos iguaes. Uma das mãos da rapariga deslizou-se para o flanco. Trajano colheu-a e tapou com ella os olhos marejados para que a sua dona sentisse na quentura das lagrimas a sinceridade da sua dôr. Num acto involuntario de compaixão carinhosa a outra mão muito meiga poz-se a acamar subtilmente os cabellos grisalhos de Bentoca, que eram fartos e crespos.

— Ah! Nazinha, perdôa-me, meu amor! Quero-te falar de uma cousa importante, mas é preciso primeiro que me perdões.

A mão cada vez mais unctosa affagava adormecedoramente os cabellos encaracolados, que se embaraçavam nos dedos ternos. A outra dobrava-se em concha sob os olhos chorosos roçando-se-lhe na palma setinosa os cilios vibrateis e humedecidos.

— Nazinha como eu seria feliz se pudesse casar contigo. Maldita a hora em que te conheci! Dize, pelo bem eu te quero, que me perdões — exorou finalmente o Bentoca, erguendo a fronte, mirando-a nos lindos olhos, encobertos pelas palpebras.

— Oh! nem me queres olhar! como tu és ingrata! — e deu-lhe na bocca rosada e morna um beijo triste.

A moça estremeceu toda como se uma corrente electrica á trespassasse, tentou erguer-se mas os braços de Trajano cingiram-na pelo busto.

— Largue-me, deixe-me por favor; não me tente para o peccado.

— Peccado é não queres me perdoar.

— Pois está perdoado e acabou-se tudo, entre nós! Não me appareça mais nunca, pelo amor de Deus; que já tenho vergonha da luz do dia.

Bentoca sentiu-se daquelle brusco afastamento e continuou:

— Eu só vim hoje aqui por sua causa, para tratar do seu interesse, e é assim, desta maneira, que me recebe.

— Pois era melhor que não viesse; muito obrigada. Se é negocio meu, que se perca. Perdido por um, perdido por todo.

— Menina, deixe-se de tolice e escute o que lhe digo: o Minervino falou-me a respeito do casamento; é preciso acabar com isso.

— Eu de Minervinos só quero o socego. Deus me livre de commetter outro peccado, enganando um innocente. Não tenho a minh'alma para o diabo, Bentoca: Nossa Senhora me perdõe.

— Mas o Minervino já sabe de tudo — accrescentou Bentoca num surto de audacia, urgido pelas circumstancias.

— E você teve a coragem de contar tudo ao Minervino? — exclamou Nazinha assombrada.

— Para não me doer mais a consciencia; foi melhor assim. Eu não lhe disse quem tinha sido e elle mesmo nem quiz saber, no que lhe achei muita razão.

“Quando a gente quer bem não olha essas cousas”, disse-me elle, rematando a conversa que tivemos a tal respeito; e accrescentou: “e peça a Nazinha que nunca me fale nisso”.

— Eu agora, depois disto, nem tenho cara de apparecer ao Minervino — tornou o moça empallidecendo.

— E eu minha filha, com que cara venho te propôr estas cousas, sendo que ainda me cumpre o pedir ao velho Zuza o seu consentimento?!... Mas como se trata de ti, todo sacrificio é pouco — rematou o Bentoca dando-lhe novamente de “tu”.

Nazinha, illudida, consentiu na torpeza infame que lhe propoz o trapaceiro. Deu-se como pedida em casamento e ainda ficou amando mais profun-

mente a Minervino depois daquelle perdão inesperado da sua culpa, o que ella só pôde explicar a si mesma "por uma grandeza nunca vista de coração".

A' noite, antes de deitar-se, rezou

de joelhos toda a *Corôa de rosas* e a *ladainha de Nossa Senhora*, "pedindo-lhe a benção para o seu noivado e que a ajudasse a proseguir pelo caminho do arrendimento.

VIII

O velho Zuza estava muito entretido a concertar uma cerca, quando Trajano Bentô chegou. Trabalhava em mangas de camisa e tinha na cabeça um chapelão, pôr causa do sol. Seriam dez horas approximadamente. O gado manso pastava nas cercanias; soava de quando em quando o berro afflicto de um carneiro tresmalhado.

— Muito bom dia! — exclamou Trajano, sofrendo o cavallo a pouca distancia do sertanejo, que o não havia presentido.

— Deus lhe dê o mesmo, Bentôca; você por estas alturas, a novidade deve ser grossa. Então que fim o levou? Ha quasi cinco annos que não nos vemos!...

— Não, estivemos juntos ha dois annos, na eleição do Sapucaia.

— E' verdade, já nem me lembrava. A gente quando envelhece perde a saúde, a esperança e a memoria. E o Sapucaia, como vae elle? Que tem feito no governo?

— Nada; creado impostos, saciado vinganças e arranjado negocios. Esses politicos são umas pestes. Quem viu um viu todos. Então depois da Republica tem sido um Deus nos acuda.

— Eu sei é que elles entram pobres e sahem ricos. Quando querem apanhar os votos, inventam umas labias e são só medidas e promessas. Mas, quando se pegam de cima, dão-nos um adeus de mão fechada. E olhe

que era a mesma cousa no tempo da monarchia; andavam os *praiheiros e guabirús* a se perseguir vergonhosamente; descobriam-se maroteiras, prendia-se gente, demittiam-se os empregados. Era finalmente uma pouca vergonha. Eu nunca me intrometti nessas cousas. Quando chega o tempo das eleições, se não estou muito occupado, lá chego. Recebo a minha chapa, metto-a na urna e vou sahindo.

— Pois é por isso mesmo *seu Zuza*, que essa corja triumphá. Elles não seriam nada sem o voto do povo; o povo é que tem a culpa do descálbro. Custa muito pouco a um homem serio reunir dez companheiros, esses dez reúnem cem e os cem reúnem mil, ja se vê que todos orientados pela mesma idéa; e consegue-se desta fórma eger uma pessoa de confiança, que diga as verdades, alto e bom som, sem andar com panos quentes, chaleirando o govêrno.

— Ah! Ah! Ah! — gargalhou escarninhamente o sertanejo — um homem serio abandalha-se no meio delles; fica peor do que os outros. E esse negocio de eleição é uma conversa. O governo fornece os livros e os empregados arranjam o resto. Só sahe eleito quem elles querem. Você não se lembra d'aquelle doutor engenheiro?

— O Lessa, aquelle dos oculos, que entrava no *golle* e era doido pela orelha da sota?

— Não, qual Lessa! aquillo é um traste!... Aquelle doutor barbado, da estrada de ferro, que andava com um oculo em cima de três páos, espiando os caminhos?...

— Sim, o Meirelles, aquelle que se mudou para o Recife...

— E' isso mesmo. Pois o Meirelles, que era muito bemquisto, um moço serio muito prestavel, amigo de todo mundo, de boa familia e rico teve a cidade em peso nas eleições de intendente; e sahiu eleito, sem se saber como, o Chico Euphrosino, um desordeiro conhecido, que vivia sem trabalhar. Ora, deante d'isso, um homem desanima e o melhor é ficar no seu canto, creando bodes e plantando maniva, para pagar os impostos e não morrer de fome, sem se importar que tudo leve o diabo.

— Não, um homem de bem pôde fazer muito, tenha paciencia, *seu* Zuza!...

— Bentoca, noutros tempos, essa historia de "homem de bem" regulava, mas hoje em dia, quando se trata de um delles, eu fico logo de pé atrás. Um homem de bem não se inculca, vive arredio e ninguem se importa com elle, porque cá na minha caçola só se recommenda o que não presta. O ouro de lei não precisa de se limpar e o latão você esfrega com cinza e d'ahi a pouco marêa. Um homem de bem não pôde ter muitos amigos porque não se mancommuna para safadezas e fica suspeito á maioria como um extranho, que é. Em vista disso, será sempre um João-ninguém, sem ser ouvido nem cheirado para cousa nenhuma desta vida.

— Infelizmente assim é... — concordou o trapaceiro, inteiramente desanimado para propôr ao velho o seu infame negocio.

Foram marchando para a casa, onde o Bentoca apeou. Nesse momento apparecia o Minervino, que trazia ao hombro uma espingarda, regressando do matto, onde passara a manhã toda, esperando um veado. A sua presença naquelles trajos de caçador infundiu uns vagos temores ao ardiloso Bentoca, que foi bradando mesmo de longe, para lhe ser sympathico:

— Cá estou eu para o seu negocio. O promettido é devido.

— Então o negocio é do Minervino? elle faz negocios sem me dizer? — interveiu, galhofando, o sertanejo.

— Muito bom dia, seu Bentoca — disse o rapaz, tomando-lhe o cavallo pelas redeas.

— O negocio é de nós três; — esclareceu Trajano, sem mais redundancias para disfarçar a sua incumbencia; e proseguiu: vim pedir-lhe o seu Minervino para casar com a Nazinha Pombo; vá sabendo e não pestaneje...

— Hom'essa! — tornou o velho — eu não digo que os tempos estão mudados e que os carros andam na frente dos bois! Então é a noiva que pede o noivo?! Que diabo de historia é esta?

— Eu me explico: essa pequena é orphã, como você sabe; gostam-se ella e o Minervino ha muito tempo; o Manoel, que é meu socio, não tinha presença, para lhe vir falar uma cousa desta natureza; o Minervino não lhe pedia esse consentimento, bem sei; e eu promptifiquei-me a ser o intermediario d'esse conchavo, porque não sou homem de cousas demoradas. Principalmente casamentos. A gente deve-se casar emquanto é moço.

— É quando tem meios... — accrescentou o velho — cousa que o Minervino não possui, porque ainda lhe falta muito tempo para trabalhar. Eu

só entendo dinheiro ganho com o suor do trabalho; esse poupa-se porque se sabe quanto custou. Eu não poria duvida, seu Bentoca, principalmente sendo com quem é, uma menina que é uma prenda; mas o meu filho é um pobre de Christo, sem eira nem leira.

Seria fazer uma junta de infelizes, quando elles separados vão vivendo sem muita pena.

— Eu deliberei dotar a Nazinha, quero-lhe muito, é minha filha adoptiva — retorquiu Bentoca, dominando a commoção, que lhe ia por dentro, ao contractar com aquelle discutido interesse a união da mulher que amava com outro homem. Percebendo-lhe o atordoamento, o velho Zuza enterneceu-se:

— Ah! que quando se estima uma pessoa, soffre-se muito. O futuro dos filhos é um tormento; mas o das filhas ainda é peor: as incertezas do destino, a separação, ás vezes, para sempre.

— E', a separação é o diabo! — concordou Trajano, já pensando no que iria soffrer, quando Nazinha partisse “em companhia do marido, para viverem juntos um para o outro no mesmo tecto, dormindo na mesma cama”...

Mas, com a sua tremenda vontade de jogador profissional, que perde, sorrindo, para reaver na certa, pela lei dos contrastes, venceu aquelles doloços raciocinios e continuou com segurança:

Os negocios não me correm muito bons, tenciono mudar-me e não posso fazel-o, sem casar primeiramente a Nazinha. O que lhe destino, trouxe commigo para lhe entregar porque estou certo da sua honradez e do seu sentimento. Acresce que os dois se gostam de verdade, o seu rapaz é um homem, eu e o Manoel queremos, não ha motivos para tardança.

— Mas é que não fica bem ao meu filho casar-se fiado no dote da noiva. Eu não o criei com esse fito: e se elle der para má couza é que nasceu ruim de natureza. Eu só lhe tenho ensinado a trabalhar com perseverança e conduzir-se com dignidade. Foi esta a mesma criação que recebi do meu pae.

— Zuza, eu venho-lhe pedir isso como um favor e por não ser o pae verdadeiro da moça, que ficaria humilhada com semelhante procedimento. Mas se trata de uma orphã, que deve ser amparada por todo homem de coração. Você para igualar as condições dos dois noivos, dará qualquer cousa ao Minervino, elle merece-o como seu filho e porque desde menino trabalha, concorrendo para o accrescimento dos seus bens. Tenha santa paciencia...

— O pouco que tenho lhe pertence e é só por elle que eu vivo e que labuto, sendo um velho acabado como sou. Estimo-o mais do que a mim mesmo, se é possível, e Deus me livre de concorrer para a humilhação do meu filho. Ora, eu entendo que um homem se humilha, quando assume um compromisso de que se não póde desobrigar, e é este o caso de quem constitue familia sem os recursos para a manter. Bem sei que bastará o pouco que nós temos para o acobertar da miseria, com a graça de Deus e o esforço da sua parte, mas quero que elle chegue, por si só, com o tempo, a essa honrosa independencia, que é o maior orgulho do homem. Elle está muito moço, póde esperar...

— Ora, ainda bem que você concede —olveu Bentoca com allivio como se tirasse um grande peso das costas.

— Não, ainda não concedo; é preciso falar á Catharina, que o filho não é meu só. Marido e mulher, quando se estimam, são duas creaturas com

uma só alma e nós dois vivemos assim desde o primeiro dia em que nos juntámos. Louvado Deus, só posso abençoar o momento em que me casei.

— Pois ficamos apalavrados, não é assim? — interrogou conclusivamente o Bentoca.

— Ficamos apalavrados, está visto; e eu lhe darei por estas duas semanas uma resposta definitiva.

— Então deverei voltar?

— Eu preciso ir á cidade e nessa ocasião falaremos. Agora vamos aos pirões, que “sacco vasio não se põe de pé” — retorquiu o sertanejo, batendo as palmas para avisar a promptidão indefectível da sua cara matrona.

— Já está na mesa, Zuza, póde vir, quando quizer! — berrou de dentro a d. Catharina com o seu vozeirão de commando.

Na sala de jantar, a mesa enôrme alvejava de pratos succulentos da indigena culinaria. A coalhada fresca parecia um monte de neve. Os umbús empilhavam-se ao centro como extranhas uvas campestres destaladas; o angú de milho lourejava numa travessa e a carne do sertão, assada, com raminhos de coentro, espalhava um cheiro appetitoso, que fazia aguar a bocca. Antes de sentar-se o velho Zuza persignou-se. Persignaram-se todos e o almoço principiou.

IX

Decorreram dois longos annos, dois seculos de supplicio para o soffrego Minervino, obrigado a lavar a gleba como Jacob, na doce esperanza de merecer a mão de Rachel. Fôra essa a condição que o pae lhe impuzera: completar a maioridade sob a sua tutela, “até lhe chegar o tempo do sizo”. Oh! e como lhe custara soffrer aquellá solitaria melancolia nas fundas horas ensoalhadas do trabalho, enquanto os periquitos ociosos concertavam com as jandaias gasguitas, numa grazinada pelos ramos altos das baraúnas. Mas a saudade ainda mais o pungia, quando regressava do campo, sob os influxos magneticos do occaso, cintando de vermelho vivo as barras do céu e espalhando a sua tristeza pelos valles entorpecidos, de onde parecia escapar-se, como um reboante e sonoro gemido da terra, o gorgoejo das rôlas bravas. Então estirava-se sob o alpendre, na sua rêde, esperando que as estrellas se illuminassem ou surgisse o luar, para se embevecer contemplativamente

na paizagem nocturna onde as retinas parece que se deleitam, esquecidas dos paineis sangrentos da vida medonhamente aclarados pelo fogacho do sol.

Por esse intenso poder de evocação, que se accentúa nos namorados, a lua parecia-lhe sempre o rosto de Nazinha, muito branca, sob a neblina, deslisando, como num sonho, pelas campinas do céu. Os seus olhos iam-se pouco a pouco fatigando d’aquella romaria incerta pelos arrebóes infinitos. De vez em quando, um floco de nuvem interceptava ao luar. Minervino affligia-se, cerrando as palpebras como se aquillo symbolisasse a realidade amarga da sua existencia, chumbada pelo dever ao retardamento cruel da sua mais alta e tormentosa aspiração. Até lhe parecia odiosa a tutela impertinente do pae, pautando-lhe todos os actos pelos dictames do seu arbitrio. “Por que lhe faziam esperar mais dous annos se elle era já homem feito e aquelle estúpido embaraço servia apenas para augmentar o seu estado de permanente afflicção?”

Essa interferencia dos paes, pensava, justificava-se se o filho fosse um idiota, um lorpa qualquer, incapaz de se conduzir por si mesmo. No seu caso era uma injustiça; mas o melhor era aceitar tudo sem discutir. *O Cathecismo* ensinava: — 4.º mandamento: *honrar pae e mãe* — era uma lei de Deus: devia estar certa.

A's vezes, em conversa com a mãe, suspirava:

— Oh! mãe, como é duro esperar! os dias param quando se espera e os mezes então não se acabam nunca. Dos annos, meu Deus, nem é bom falar.

A velha, egoisticamente ciosa do seu filho, como todas as mães, que preferem os varões ás femeas por uma sympathia instintiva entre os sexos oppostos, retorquia amiuada:

— Estás doído pelo chamêgo; tu queres é casar, ingrato; esquecer a tua mãe que te deu de mamar e te carregou no ventre!... Vocês homens são todos assim mal agradecidos. Deus me perdôe! mas eu antes queria que fosses mulher. Serias mais minha amiga e não estarias com essa loucura por me deixar.

— Mas eu, casando, venho morar contigo, mãesinha. Seremos dois filhos em vez de um; e depois virá um netinho e mais outro e mais outro.

— Vae p'ra longe com o teu agoiro; dentro dum ninho só cabem dois passares; e eu já estou muito velha para embalar meninos — respondia Catharina, sorrindo interiormente á grata esperança de ser avó.

— A mãe diz isto agora; mas quando o netinho nascer é que são ellas. Um filho da Nazinha deve ser um encanto, se lhe puxar aquelles olhos, aquelle molde de rosto e sobretudo o sorriso; eu nunca vi um sorriso como o d'aquella pequena. Não acha, mãe?

— Minervino, deixa de ser idiota; eu não sei a quem sahiste assim tão besta, tão cheio de partes e tão dengoso; — reprehendia a matrona, dominando-se para não rir e revendo seu temperamento de moça naquelles modos arrebatados do filho.

— Dizem todos que eu me pareço muito com a mãe...

— De corpo mas não de genio, que eu não sou lesa como tu.

— E no principio, quando namorava o papae, era assim descansada, sisuda como agora?! isso mesmo é que eu não creio.

— Menino, dá-te a respeito e deixa-te de confiança. Tú estás ficando muito afoito; eu qualquer dia conto ao teu pae — replicava Catharina, compromettendo a sua graveza postica, num desses francos e complacentes sorrisos maternos, que só os filhos percebem porque só elles os determinam no coração amoroso e desvanecido dos paes.

Quasi sempre esses dialogos terminavam numa permuta de beijos entre mãe e filho, enternecidos. E Catharina exclamava:

— Tem paciencia, meu filho: Roma não se fez num dia.

Finalmente chegou a semana aneiciada das nupcias. Toda a casa fremia de actividade laboriosa desde o alpendre, que se enfiava de palmas de catolé e folhas de crauatá, até á cozinha, com o enorme fogão crepitante, onde as taxadas patriarchaes ferviam rumurosamente, ao mando de Catharina. As moças da vizinhança chegaram, logo na quarta-feira, para ajudar os arranjos da casa. Taes preparavam a massa adubada dos sequilhos; outras enchiam gordos capões depennados, com uma farofia mixta d'ovos e fresuras; taes recortavam, á carretilha, os

pastéis pequeninos, que se polvilham de assucar, e a bocca escancarada do grande fôrno ia engolindo e assando os saborosos pitéos, as gulodices-cus-

as. **ESTREPITO FEDERAL** o estrepito confuso dos martellos, fixando nos esteios os ramos decorativos, que o Leonel entranchava e Minervino pregava com rijo pulso apressado de jôven Silvano, no laborioso engenho de um bosque manso para a nympha esperada.

O proprio Zuza andava empilhando os tóros seccos de angico e páo d'arco em frente á casa, para alegrar a noite das bôdas com uma fogueira bem clara de chammas vivas.

Alguns vaqueiros de enxada e ancinho aplainavam cuidadosamente o terreiro e até os moirões da porteira foram enramalhados de verde.

No sabbado, muito cedo, chegou Nazinha com o irmão e Bentoca. As raparigas, como uma revóada de pombas, correram-lhe ao encontro, alvorotadas; e foi preciso apear á distancia porque o velho Zuza, empunhando um tição, bombardeava festivamente os espaços com as suas quatro rouqueiras, consagradas a S. João e S. Pedro.

A moça não trazia a feição radiosa que se esperava. Uma pallidez morbida desfigurava-lhe a formosura. Já não era aquella amazona vivaz dos tempos da Apartação, quando ganhara a aposta ao velho Zuza, passando-lhe na frente, a cavallo, mais veloz do que uma setta. O noivo, tomando-a pelo braço, notou que toda ella tremia e ficou triste de a ver "tão sem graça" naquella dia. Ella caminhava mirando o chão, numa indiffença pezarosa por aquellas homenagens festivas, que parecia mofarem do seu cruciante e pudente segredo.

Minervino não se conteve e perguntou-lhe baixinho, num tom ambiguo de brincadeira e pezar:

— Se estás arrependida, não cases; vamos os dois para um convento como querias, naquella noite das missões. Lembras-te?

— Tinha sido melhor; sofre-se menos...

— Deixa-te de tolices, pelo amor de Deus! Aquelle maldito Frei Antão parece que te pôz quebranto. Desde aquella época mudaste completamente. Ficaste choca, desexabida...

— Mas eu te pedi que não convidasses tanta gente.

— Eu ainda acho pouca. Pelo meu gosto o mundo inteiro assistia. Este é o dia maior da minha vida. Quasi desesperei de esperar. E agora que tu chegaste e que vaes ser minha, sinto uma alegria tão doida, que se moresse não sentiria. Qual! não ha festa alguma que te valha. A minha felicidade és tu mesma, tu só, Nazinha, meu amor! — e comprimiu-lhe fortemente de encontro ao peito a mão delicada.

— Lá vem o padre Felix! — gritaram as moças, voltando-se subitamente para os lados da porteira. — E o Dr. Villasboas, o juiz, e mais dois homens!

— O acolyto e o escrivão, com certeza, — esclareceu o velho Zuza, que se approximara, collocando, para ver melhor, as mãos em pala, sobre os olhos.

O cortejo parou á espera dos viandantes, que em breve chegaram. O padre, o velho e o juiz adiantaram-se na frente. Os noivos, de braço, caminhavam com lentidão e quando transpuzeram a soleira, o sacerdote, approximando-se-lhes de mão erguida, num gesto apostolico de benção: — *in nomine patris filii et spiritus sancti*.

Já havia no centro da sala uma mesa redonda, com uma colcha bordada para o acto civil. Aquelle aspecto de solenidade fez augmentar a commoção de

Nazinha. As companheiras, como damas de honor conduziram-na para dentro e internaram-se com ella na alcova nupcial, onde havia um leito muito branco, com dois travesseiros, sob um docel de chita côr de rosa, em que bailava uma restea de sol.

A Noca Peixoto, uma rapariga endemoniada, apalpou maliciosamente a maciez dos colchões e segredou a Nazinha uma risivel mimalhice, que fez gargalhar o rancho inteiro, transmittindo-se de uma a outra com um simples olhar, desses mais eloquentes do que a palavra.

O vestido do noivado tinha, vindo na vespera e estava acondicionado sobre um sofá, tresandando a capim santo. Noca, tomando a iniciativa da cerimonia, desembulhou-o; estava em cima a capella. A moça collocou-a na frente e disse para as outras, referindo-se á Nazinha e indicando com as mãos ambas os mimosos botões symbolicos:

— Logo á noite, desfolha-se tudo isto, minha gente.

Nazinha estremeceu como se sentisse desnudada de subito perante uma multidão e sem conter o seu enfado exclamou:

— Vocês parecem doidas: lá fóra ouve-se tudo!...

Quando lhe vestiam a saia de cós estreito, sendo preciso ajudal-a para o atacar, uma das amigas bateu-lhe nas ancas com volupia:

— Como é bem feita esta diaba! O Minervino tem olho.

A noiva, lisongeadá, não poude conter o satisfeito sorriso, que lhe aflorou nos labios, illuminando-lhe o rosto lindo, e de ahi então o bom humor entre ellas alastrou-se como um incendio.

A's onze horas em ponto, o padre Felix, de sobrepelliz, entre volutas de incenso que fumava o thuribulo, tinha a seus pés os noivos genuflexos; e imprimindo-lhes a dextra sobre as frentes curvadas, murmurava pausadamente:

— *Et ego conjugo vos in nomine Domini.*

X

A noite de nupcias de Minervino foi uma noite de lagrimas, durante cujas horas tremendas seu coração se debateu afflictamente com a sua consciencia moral.

Chegara o momento da posse. Os noivos haviam attingido aquella tenção de volupia inflamada pelo desejo muito tempo nos organismos novos; que se appetecem. Os seus corpos vibravam á porfia, como duas harpas sensíveis, a que as rajadas ardentes da paixão arrancassem brandas surdinas estonteantes de ternura. Beijavam-se doidamente, fundamente, e esses beijos eram o preludio vivo do gozo.

Mas houve um silencio rapido naquelle intenso *dueto* ciciado de reciprocas enioções.

— Nazinha, Nazinha, meu amor, tu me enganaste! — murmurou suffocadamente e tremula de dor a voz estrangulada de Minervino.

Todos os seus habitos Moraes se chocaram, alarmados por aquella surpresa humilhante, que incidia no mais sensível da sua alma. Os deveres de honra punham-lhe o cérebro como agudos estyletes incandescentes.

Veu-lhe um desejo estúpido de gritar, de alarmar a familia e denunciar por um escandalo a perfidia da

esposa ingrata. Mas o coração embar-gou-lhe os impetos vacillantes da vontade e ao seu lado, entre os lençóis, como uma rôla triste entre os frouxeis do ninho, a pobre moça carpia, tapando os olhos, para esconder melhor num recolhimento dolorido o desespero da sua vergonha.

Minervino percorreu-lhe com um olhar desvairado as fórmas tumidas e mimosas do corpo lindo, que se accusavam em relevos suaves sob o leve tecido das roupas desalinhasdas. Um pensamento rubro de sanguinaria vingança atravessou-lhe o cerebro como um relampago. Levantou-se, tacteando e deu mais força na luz. Os braços morenos da rapariga tremiam sobre os seios, agitados pelos soluços intermitentes. Aquella attitude de victima indefesa despertou então no marido a mais commovida ternura, e, transfigurado de meiguice e complacencia, eil-o que se approxima da humilhada companhia, tão lentamente installada no seu coração, enraizada no seu affecto e, de subito, desintegrada desses subtis liames por um assomo irreflectido da sua colera.

Não, não era possivel findar assim!

Com effeito não é em vão que se faz de um nobre desejo natural o fim supremo da existencia. Minervino encontrava-se possuido ao mesmo tempo de impetos oppostos, que destruiam a iniciativa do seu arbitrio. O sacrificio da esposa seria o sacrificio de si mesmo. O seu egoismo latente e irresistivel, inspirador maximo das acções humanas, impellia-o para uma ponderação mais reflectida dos seus designios tumultuarios. Acercou-se de Nazinha com timidez dolorosa; tomou-lhe espasmoticamente uma das mãos tremulas, que se fechou sobre a sua, numa supplica tacita de piedade e de amor. Cobriu-a de beijos e de lagrimas, sem poder

articular as palavras terriveis, que lhe morriam na garganta.

Nazinha descerrou as palpebras como se despertasse de um pesadelo e cravou no marido dois olhares, tão intensos de angustia, que eram como dois gritos de misericordia. Um forte espasmo nervoso sacudiu-lhe subitamente os musculos e a sua bocca, livida, com uma expressão tumular de arrependimento, supplicou:

— Perdôa! perdôa! perdôa!...

O marido tomou-a pela nuca, como se fosse uma creança enferma e, ameaçando a voz, perguntou:

— Quem foi? conta-mê quem foi..

— “Elle”, aquelle miseravel, que me perdeu...

— Mas “elle”, quem, diz-lhe o nome!... — rugia baixo o Minervino com ascuas de colera e vindicta nos olhos esbugalhados.

— O Bentoca, aquelle assassino! — respondeu chorando copiosamente a pobre Nazinha, cujo crime era consecuencia inevitavel da influencia magnetica de um homem forte, que se lhe acercara por sympathia, preenchendo-lhe com generosidade espontanea as solicitações inadiaveis da sua vida, mantendo-lhe a casa e arrimando o seu irmão indigente.

— Ah! traiçoeiro amaldiçoado, ladrão cobarde! E tu, porque não me disseste a mais tempo? Para que combinaste com elle a minha desgraça? Podias ter sido sincera e eu não te ficava querendo mal. Iriamos cada um para o seu canto, viver como Deus quizesse. Mas agora está tudo perdido. E’ um rasgão sem concôrto na minha vida!...

— Eu não queria mais casar contigo, embora te amasse como te amo; replicou Nazinha desconsoladamente — nunca me senti capaz de enganar a ninguem e muito menos a ti, que

és uma pessoa que estimo tanto; mas elle me disse que te falara e que tu não me desprezavas por isso; até acresentaras que, “quando verdadeiramente se ama, não se olha para taes cousas”.

— A mim, aquelle bandido nunca me disse palavra alguma, sinão que te estimava como filha e nos queria casados o mais depressa possível. Ah! traçoeiro infame! Quem faz a Deus paga ao diabo. Ha quanto tempo foi isso? conta-me tudo para eu saber.

— Já vai quasi para tres annos. O Manoel andava numa viagem; eu estava sósinha e tão longe de ti. Ah! se minha mãe fosse viva! Minervino, pela vida de tua mãe, não me abandones, não me envergonhes diante do teu pae; perdôa-me, por Nossa Senhora das Dôres!

— Eu por mim te perdôo, que não tens culpa; foste uma borrega nas garras d'aquella onça, nas unhas d'aquella peste. Mas quando souberem, porque tudo se sabe, essas miserias sabem-se sempre, que dirão de mim? que hão de pensar de minha vergonha? E amanhã muito cedo, quando minha mãe se inteirar de tudo, que cousas pungentes nos lançarão em rosto ella e o pae? Tu bem vês, é impossível, não tenho por onde fugir.

— Minervino, meu marido, salva-me, inventa um meio! deprecava Nazinha, prevendo já a scena vergonhosa do dia seguinte, ainda na presença dos convidados, quando a expulsassem do seio da familia, como uma leprosa.

— Como? não me lembro de cousa alguma... — lamentava o esposo interrogativamente, já arrependido do espanto que mostrava para deixar “a pobre menina naquelle estado de desespêro”.

A moça, vendo a situação irremediavel, voltou-se de bruços para escond

der os olhos e chorar, chorar desesperadamente, até que a vida, se fosse possível, se lhe esvasse em lagrimas, queimando-lhe aquellas pupillas peccadoras; por onde lhe haviam entrado os filtros da seducção. Já começava a sentir uma ponta de odio por aquelle marido choroso que a perdoava sem a salvar, por mingua de uma inspiração oportuna. Preferiria que elle a odiasse para sempre, mas não a deixasse abattida e lastimada perante o escarneo dos outros...

— Salva-me, salva-me, Minervino! Tem pena desta mulher desgraçada!...

O esposo, que se assentara no leito, tacteou por baixo do travesseiro a sua longa faca de lamina delgada, desembainhou-a subtilmente, para que Nazinha não presentisse, e, tomando com a esquerda, entre o polegar e o index, uma zona da côxa, sangrou-a resolutamente e quedou-se num extase de satisfação, experimentando com delecte a pungencia da ferida.

— Nazinha, olha, anda ver, meu amor!...

A noiva ergueu a cabeça e ficou atonita, percebendo o truc engenhoso, com essa arguta penetração dos actos capciosos, tão tipicamente accentuada no espirito feminino. O marido pareceu-lhe então o mais perfeito dos mortaes, não vacillando em talhar o proprio corpo romanticamente, só para a furtar, com estoica indulgencia, ás crueis provações da imminente vergonha.

— Minervino, meu santo, como és bom! — murmurou afinal, agarrando-se-lhe ao pescoço numa doídice infantil.

Os seus labios de ambos instinctivamente se buscaram, num desses beijos supremos, sem volupia carnal, que fundem para sempre duas almas numa alliança infinita. Minervino experimen-

tava um deleite quasi mystico, de bẽ-maventurado, sentindo escoar-se-lhe aquelle pouco de sangue, que viria documentar irrecusavelmente a authenticidade convencional do seu esponsorio.

A mulher, com meiga denguiçe feminina, dessas que enleiam a alma e entorpecem a vontade mais forte, quiz ver de perto a ferida. Palpou ternamente o sitio cortado e beijou-o com devoção, como se fosse uma cousa sagrada. Na posição inclinada que tomara, desnastraram-se os seus fartos cabellos, imprimindó-lhe uma attitude biblica de Magdalena, a heijar com mystica ternura o corpo chagado de Jesus.

—Basta, já chega, Minervino, até foi demais! É agora como ha de ser para estancar?

O marido torporizado, não respondia.

—Fala, responde, meu filho!— insistia maternalmente a voz da mulher, já receiosa de perder aquelle marido insigne de tolerancia, sublime de abnegação.

—Isto não é nada, vae passando por si mesmo. Descança tu um pouquinho que já é dia.

Effectivamente entravam no quarto, pelas frinchas da janella, os primeiros pallores da madrugada.

* * *

Tinham começado as chuvas torrençias do mez de Junho. Era o tempo atarefado dos labores agricolaes e por isso, logo muito cedo, pela manhã, o Minervino sahia levando á cintura o seu largo facão mateiro, que lhe dava o aspecto de um guerreiro barbaro, commandando a decuria bucolica dos lavradores. Os dias humidos e fuscos pareciam mais longos, desdobrando-se

vagarosamente em cinzentos nimbos, pelo encharcado horisonte. As juremas delicadas como que se arrepiavam tremulas ao sopro forte das ventanias agrestes. As gallinhas vivazes e vagabundas, que enfeitavam o terreiro, ciscando e cacarejando, nos tempos claros do estio, agrupam-se agora, estupidas e immoveis, á sombra das biqueiras, de pesçoço erguido e dorso arrampado, defendendo-se contra os chuviscos do céu. O gado, mesmo, que celebra aqs francos, em corridas alviçareiras, os prenuuncios promissores do inverno, abrigava-se entorpecido na densa ramagem das aroeiras, fitando os tristes olhos contemplativos na verde monotonia da paizagem.

Nazinha, com seis mezes de gravida, arrastava a sua preguiça pelos angulos da casa, invejando aquella iniciativa braçal de Catharina, que tudo fazia a tempo e a hora, com uma actividade alegre de ave solta, apesar de lá por fóra andar o inverno a cobrir com o seu manto cinereo a frescura estimulante do tempo.

—Deixa que eu te ajude, mãe Catharina; assim tambem é de mais! Eu sou aqui a unica pessoa que não trabalha;—dizia-lhe ás vezes a nora tardigrada, que se fizera mais linda, sob os influxos mysteriosos da maternidade. A sua face tingira-se de um rubor macio de pecego maduro e havia nos seus olhos limpidos um brilho magnetico, que enfeitiçava. Tornara-se mais lustrosa a massa abundante dos seus cabellos e os quadris tumidos e bem talhados moviam-se com um rythmo lascivo, nos pannos da saia justa, que, encobriendo-os, tornava mais fascinantes.

—Deixa de ser tôla, menina, vai bugiar. O teu trabalho é carregar esse filho, conduzir o meu neto com cuidado: e olha que não é pouco. Não tens barriga para cinco mezes; benza-

te Deus e te dê um bom parto;—retorquia-lhe a sogra, envolvendo-a com ternura num olhar desvanecido.

— Quem sabe se eu não tenho duas creanças, mãe Catharina?! com este bucho tão grande! Ando-me pegando á Nossa Senhora do Bom Parto; Deus me livre e guarde.

— Não, minha filha, não tenhas susto. Com certeza é menino; um garrotinho bem creado. Eu tambem, do parto do Minervino, fiquei por acolá, parecia uma pipa. Quando os filhos são machos, a barriga é maior.

— Nós as mulheres soffremos tanto! Não acha mãe Catharina? exclamava Nazinha evocando ás vezes interiormente as horas angustiosas da noite de nupcias.

— Os homens tambem soffrem minha filha; trabalham mais do que nós, sentam praça, morrem na guerra e assumem ainda por cima a responsabilidade da mulher e dos filhos, que são mais nossos do que d'elles, falando a verdade. Já isso é uma grande consolação: as creanças nos pertencem, são obras nossas, nascem perfectas do nosso ventre. Os pintinhos temem o gallo mas é a gallinha que respeitam e amam. Só isso nos compensa de tudo; — respondia Catharina, inspirada pelos deveres maternos que inflammam o espirito feminino.

— Pois eu, mãe, antes queria ser homem: é-se mais livre, tem-se sempre razão e ninguem nos toma contas do que fazemos.

— Se tu fosses homem não podias trazer esse anjo que tens no ventre; não serias amada por teu marido. Tu queres uma felicidade maior do que essa?... Tanto e a mulher mais nobre, que são mais graves os seus deveres. Está nas nossas mãos a honra dos homens e só merece o nome de esposa quem o sabe guardar como um the-

souro. Tu não vês como as “mulheres perdidas” são condemnadas por todos? E' porque não quizeram ser mães, o unico crime que ninguem perdôa.

— Coitadas! mas se ellas se perderam foi por causa dos homens; são elles que fazem toda a desgraça do mundo; enganam as pobres mulheres e ainda as condemnam depois; — retorquia a nora, fazendo por egoismo inconsciente a defesa casuistica do seu caso.

— Minha filha, quando uma mulher é seria e pôde andar de cabeça erguida, sem temor de que lhe lancem em rosto os seus erros, todo o mundo a respeita e todos lhe dão razão; mas, quando é uma porca, que enxovalha o nome da familia, faltando aos seus deveres sagrados, só merece mesmo que lhe cusпам na cara, para não ser desbriada. Eu cá por mim tenho nojo dessas perúas. Quem não tiver a coragem de ser digna que não se case. A rua está ahí mesmo á espera de quem não presta; — concluiu severamente, num gesto largo como se enxotasse com asco uma vara de porcos.

Essas terriveis opiniões burguezas, que definiam o character sisudo da sogra, faziam estremecer intimamente a pobre moça desprotegida, que carregava como um opprobrio o lancinante sigillo do seu desvio; e afigurava-se-lhe então um captivo humilhante a sua convivencia com o marido, que bem podia, de um momento para outro, por uma altercação domestica muito possivel, denunciá-la por vindicta á inclemencia dos paes. Vinha-lhe nesses negros instantes uma melancolia sem termos e ella internava-se no seu aposento para carpir a sua desventura, pedindo a Deus que lhe nascesse aquelle filho para estreitar de uma vez os laços frouxos do seu casamento.

E ou porque Deus ouvisse ou porque o tempo chegasse, a creança nasceu depois de uma gestação de sete mezes.

Era um menino, esplendidamente forte, com um signal velludoso na face direita, que trahia de um modo irrecusavel a insuspeitada origem da sua filiação.

D. Catharina fez a conta do tempo e ficou alarmada. Havia seis mezes apenas que o filho era casado e não lhe constava que uma creança nascesse naquelle tempo!

Manifestou logo á parturiente a sua extranheza e o signal que a creança tinha na face corroborou as suas duvidas. A Nazinha, coitada! evidenciou com as lagrimas a consciencia da sua culpa e nem tinha coragem de penitenciar-se ao marido. Começara para aquella desventurada uma phase nova de angustias inexprimiveis. Quando tomava a creança para amamentar, alegrava-se da contiguidade d'aquelle anjinho rosado, que era seu filho e lembrava-se ao mesmo tempo com horror da sua criminosa maternidade. Aquelle innocente, que dilatava o orgulho do seu sêr, viera apenas deitar mais fêl no á repleto calix das suas negras amarguras. Formara-se-lhe em tórno um estreito ambiente de hostilidade cruel. O marido, esmagado por aquella nova desgraça, que se tornava mais dura ao magoado aspecto reprehensivo dos paes, já nem lhe apparecia, abysmado de humilhação perante a gente de casa. Nazinha ficara isolada como se soffresse de uma doença contagiosa. No seu quarto apenas entrava a Benedicta, para aceiar e embalar a creança. Mas, quando era alta noite, alguém, subtil como duênde, palpando a treva, esgueirava-se pelo corredor e penetrava, afogando os soluços, naquelle santuario de penitencia, illuminado de uma luz tibia como a capella do Senhor Morto. A sombra approximava-se assustadiça, parando de

onde em onde, para se certificar do silencio; genuflectia perto do leito e vibravam num cicio de prece duas vozes espasmodicas, que se faziam protestos de fidelidade reciproca, jurando-se amor para sempre, na communhão fraterna das mesmas penas, em cujos circulos de fogo se identificavam pela paixão dois corações namorados.

— Meu Deus, meu Deus, como nós somos infelizes!...

— Minervino, eu quasi nem soffro pela certeza de que me amas. Como tu és bom, como tu és generoso. A tua misericordia é tão grande que vae alem das minhas culpas. Deixa-me beijar as tuas mãos.

— Não fales alto, podem ouvir-nos. Suspeitam que eu te visite. Minha mãe perguntou; meu pae tres dias que não me fala; volta-me a face, quando me vê. Não podem comprehender que tu sejas innocente...

Neste ponto de dialogo, a creança no berço poz-se a chorar. Minervino ficou perplexo como se um abysmo se lhe rasgasse deante dos olhos. Nazinha quiz levantar-se, o esposo não consentiu.

— Deixa, socega, que a embalo eu.

Mas os vagidos continuaram, soando muito ao alto no fundo silencio da noite cava. Minervino tomou nos braços paternalmente o rosado pimpolho e o depositou de manso no collo materno. Nazinha machinalmente desbotou a camisa e recuando a abertura, deixou irromper a mama, de bico rosado, que se tornara tumida e mais bella com o entumescimento da aleitação. Só depois se percebeu do que fizera e baixou a face, corando do seu dever instinctivo.

— Perdôa Minervino; o meu filho tinha fome, era preciso amamentar.

O moço, olhando estúpido aquelle grupo sublime, sentiu que se abria a

valvula das lagrimas num desses prantos copiosos e irreprimiveis, que parece provirem misturados de sangue dos ventriculos do coração, interiormente esmagado pela mão negra da angustia.

— Parece-se um pouco contigo, — murmurou baixo, num tom de commoção dolorosa, examinando de mais perto o perfil da creança, que chupava com subtis estálidos o morno ubere, apoiado de leite.

— Causa-te nojo o meu filho, não é verdade, Minervino? — interrogou Nazinha, transfigurada de compaixão por aquelle fructo tão lindo do seu ventre amaldiçoado.

— Quero-lhe bem porque é teu, porque sahiu das tuas entranhas. E

depois coitadinho! que culpa tem elle de haver nascido?!...

A moça baixou a face, compoz a touca do *bébé* e ficou numa attitude de Niobe mortuaria, paralyzada de dôr e carpindo em silencio.

Ouviram-se passos no corredor, emquanto uma onda de luz bruxoleante avançava. Era o velho Zuza, que viera certificar-se da sua amarga suspeita. Parou deante da porta escancarada, fitou os olhos terriveis como duas laminas incandescentes no encolhido grupo dos desgraçados, allumiou de perto a face livida do filho e rugiu por entre os dentes cerrados de contida furia:

— Tu és um homem cobarde; tanta baixaza é de mais!...

XI

Nazinha era de um temperamento nervoso impressionabilissimo.

O seu character impulsivo aggravava-se pelas idéas mysticas em que se acrysolara a sua educação. Englobavam-se na sua personalidade moral todos os prejuizos funestos, resultantes da assimilação hereditaria desses principios vulgares e absurdos com que se argamassam as noções primeiras, inextirpa, veis do nosso espirito, porque se integraram por um remoto erro ancestral que ainda os tempos não corrigiram. Assim, tudo agora fazia della uma infeliz.

A natureza, por mais que se recorte e tente disciplinar, é sempre regida impassivelmente pela suprema razão inacessivel das suas leis harmonicas e immutaveis. Aquella moça, pautada nos moldes convencionaes da candura, de arestas polidas pelas tradições domesticas, atochada de noções pudentes e

requintadas pelos ardores da fé christã, rompera, num dado momento physiologico, todos os cingulos frageis dos seus deveres sociaes e perdéra-se deante do mundo...

Nazinha continuava apenas a historia sedicã desses grandes culpados, que a historia indigita como symbolos transactos da perdição. A sua afflicção crescia com a ideia que ella mesma fazia de si ante o conceito escandalizado dos paes austeros do marido. Só vendo, deante de si, a escarpa lutulenta da vergonha, beirada de reprehensivos olhares escarninhos, sentindo-se desintegrada da familia humana pelo delicto unico de ser mãe, o que lhe occorrera por determinações de circumstancias irrevogaveis umas e outras irresistiveis, nas suas possibilidades sociaes muito frageis, a esposa humilhada, com esse estoicismo intrinseco das naturezas integras, talhadas para os grandes com-

mettimentos, mas que se immolam quasi sempre á vaidade hypertrophiada, deliberou firmemente, com essa rijeza d'animo, que se robustece no abandono moral, subtrahir-se ao menosprezo dos seus algozes, levando consigo para o esquecimento da morte o fructo innocente do seu amor desgraçado.

Assim tornava-se mais criminosa por certo, assassinando o filho; mas com esse alvitre resolvia primeiramente o problema do seu martyrio, furtava a creança aos mãos tratos futuros e libertava o marido extremoso ás cadeias aviltantes, que os jungiam a ambos como a dois galés repulsivos.

Já terminara a convalescença do corpo; mas complicara-se a doença da sua alma, devorada de preocupações amargas naquella duro ostracismo, que lhe havia imposto a repugnancia cruel dos avós do seu filhinho, arrastando nessa hostilidade injusta a submissão contrafeita de Minervino.

Só lhe restava morrer, penitenciar-se, pela morte, da negrura dos seus peccados. Porque tinha sido tão infeliz? perguntava a si mesma. Má cabeça, falta de juizo, esquecimento de Deus, — respondia a sua consciencia religiosa. Porque não guardara a sua castidade conforme o preceito do Cathecismo? Bem que a avisara Frei Antão, das penas do Purgatorio, do fogo horrendo do inferno. Agora, na extrema situação, era tudo impossivel; nem se podia confessar, se houvesse um padre alli perto, porque eram peccados os seus proprios pensamentos.

No seu delirio de suicida, o mysterio da salvação misturava-se ao terror dolorido da morte, mas o brio espicado avivava-lhe o tremendo desígnio e, para conciliar o dever e a fé que lhe cumpriam, ella soluçava estranguladamente as palayras constrictas do *Acto de confissão*:

«Eu peccador me confesso a Deus Todo Poderoso, á bemaventurada Virgem Maria, ao bemaventurado S. Miguel Archanjo, ao bemaventurado S. João Baptista, aos Apostolos S. Pedro e S. Paulo e a todos os Santos».

Quando a creança despertava no berço, ella horrorizava-se das suas conjecturas e cahia de joelhos, invocando o Espirito-Santo «que a illuminasse naquelle transe». Depois approximava-se do filho, tomava-o ao collo e beijava-o doidamente, num subito accesso de ternurá materna.

— Meu filho, coitado do meu filho, tão pequenino, tão lindo! Maria Santissima, mãe de Deus, tende piedade de mim!...

Assim decorreram alguns dias em que Nazinha hysterizada gizou allucinadamente o seu plano sinistro.

Chegou finalmente a hora tragica da resolução. Um luar livido de inverno alagava de uma luz mortíça os horisontes desmaiados. Uma aragem muito fresca e muito branda encrespava de manso o silvedo rorido, em airosas ondulações. Mais para longe era o rumor tempestuoso das grandes arvores, afundadas na crosta da terra contra a furia dos furacões e como absortas de enlêvo naquella hora nocturna de recolhimento universal. Os espaços eram uma cupula de silencio sobre a calma laboriosa da natureza.

Nazinha, entretanto, com o seu filho no regaço, transpunha acceleradamente a solidão augusta dos campos adormecidos. Dir-se-ia o vulto de Ceres humanizada, irrompendo das selvas densas, para rondar nas leiras a eclusão das sementes. No fôfo estendal das viçosas grammas morria abafado o eco dos seus passos. Agora depa-rou-se-lhe o procurado caminho, que vae dar á margem mais alta do barreiro fundo, cuja bocca de abysmo o

luar nivela com a planura da varzea. Os seus pés precipitam-se numa velocidade celere de quem foge com medo. A creança accommodada no seu collo dorme tão profundamente que nem se apercebe do frio condensado em bruma na concavidade do céu. Ha seixos pontudos pela vereda de encontro aos quaes se laceram insensivelmente os pés descalços da fugitiva. De onde em onde, enrodilha-se-lhe nas saias um arbusto espinhoso, como que a embargar-lhe com tacita piedade o caminho facil do precipicio. Ella deslisa pelos entraves como uma sombra e vae deixando nos ramos farrapos das vestes, os rastros indiciaes da sua fuga desesperada para o quieto seio da morte, o unico sempre aberto indifferentemente a quem quer que o procure. A fauce do largo pôço é talhada em rampa por um declive do terreno. Foi preciso contornal-o para attingir á borda mais elevada, onde se eriçavam hispidas moitas de xique-xique. Numa das flexões necessarias para fender a sebe de aculeos, a creança assustada despertou, vagindo, e a mãe já transfigurada pelo designio criminoso imprensou-a fortemente contra o seio, abafando-lhe o éco da voz.

A orla do abysmo era uma argilla friavel, que se esboroava ao contacto dos pés. Nazinha, palmilhando-a, sentiu na medula um calafrio aterrador, que era talvez o desmaio colectivo dos instinctos, no momento automatico do suicidio. Era impossivel retroceder, já colhida como estava nas correntes imponderaveis do vorticè. Os seus pés escorregaram de subito nos beirões do talude; ella cingiu com mais ancia o filhinho contra o regaço e num baque surdo tombaram na agua barrenta os dois corpos enlaçados, afastando a crosta de nenupharés meudos, empastados á flôr do liquido, que reflectiu

nesse momento a argentea melancolica do plenilunio hibernal.

Emquanto se desenrolava essa tragedia no silencio augural da noite funda, sob as lampadas nimbosas da *via-lactea* e o testemunho tacito dos arbustos do campo, Minervino, como um ladrão que espiasse a casa alheia para furtar, andava pelas sombras do corredor, aguardando com impaciencia o somno dos paes, afim de esgueirar-se no azado instante, para o sacrario isolado do seu amor. Entreabriu de manso as duas portas, quando se pôde escapulir.

O leito estava deserto, o berço vasio; e a luz emprestava áquellas quatro paredes solitarias um pavoroso aspecto de camara ardente. Dirigiu-se para a cozinha e deparou-se-lhe aberta a porta do quintal. Apertou-se-lhe o coração de uma angustia inexprimivel; os soluços irromperam-lhe do largo peito, esmagado por uma nova desgraça; esquadrinhou febrilmente os angulos do cercado, abraçando as moitas de ortiga, como um possesso vesanico, que intentasse polluir a virgindade das plantas. Pelo portão escancarado sahiu e ficou despedaçadamente indeciso ante a campina deserta, que se alargava aos seus olhos. Uma forma alvadia alvejou por terra aos lumes phosphorescentes da lua. Apanhou-a com um gesto avido de quem procura um indicio. Era o sapatinho da creança que se descalçara na fuga. Levou-o machinalmente aos labios sequiosos de qualquer cousa em que houvesse um resquicio da esposa transfuga. Continuou marchando pela pista encontrada e foi colhendo nos espinhaes agrestes os farrapos que a moça deixara dos seus vestidos. De vez em quando, bradava allucinadamente:

«Nazinha, Nazinha, responde, dize onde estás!...»

E o echo trazia-lhe, augmentado, o som da propria voz.

Chegando ao barreiro parou estupefacto e poz-se a circumdal-o sem nada vêr, na claridade muito fraca do momento. Depois de seis lentas horas, que não findavam, a madrugada raiou tibia por entre os cumulos acastellados. Uma touquinha côr de rosa embalava-se como uma flôr de lotus na pasta verde dos nenuphars. Minervino descalçou-se e, vestido, mergulhou no immenso charco profundo para colher a nado aquelle trapo fluctuante, sobre a voragem. Nisto surgiu numa das margens a figura atormentada do velho Zuza, que se pôz a gritar como um possesso:

— Volta, não sejas doido, rapaz! Tu queres morrer afogado!...

XII

Ainda de luto pela nora, cujo fim desastrado lhe produzira um intenso abalo moral, o velho Zuza, que se tornara sombrio e taciturno de tanto matutar nos seus infortunios, teve de ir acceleradamente á cidade para ajustar umas dividas concernentes á sua propriedade, cuja posse legitima lhe impugnavam, allegando certas nullidades juridicas da escriptura. Effectivamente o intermediario da compra, um dos amigos politicos do Coronel Sapucaia falsificara a procuração da viuva Medeiros, cujos direitos de reivindicación do terreno estavam sendo pleiteados em juizo por um causidico prestigiado pelo chefe local. Esse negocio já se fizera ha mais de dez annos e o Theophilo Marinho, o rabula trapaceiro, que arranjava os papeis, havia-se mudado para o Ingá, na Parahyba, onde fruía despreoccupadamente os seus bens consideraveis, outr'ora adquiridos pelos seus processos manhosos de ladrão cauto.

Zuza teve de esperar dois dias pelo chefe politico, o arbitro dos seus direitos impugnados, que se encontrava na villa de Floresta, paranymphando o consorcio de uns parentes. Sapucaia não o recebeu com a urbanidade de outr'ora; e aquella cerimonia de tratamento abateu o animo simples do sertanejo, que se limitou a ouvir sem um protesto a sua sentença de despejo, «para evitar aborrecimentos maiores».

Era publico e notorio, entretanto, que elle adquirira por compra aquellas terras bravias e longinquas, do Catolé, convertidas pelo seu trabalho incessante numa fazenda prospera de creação e em gleba feraz de plantio, quando os invernos eram normaes. Haviam-lhe custado aquellas nesgas de terra quasi meio seculo de perseverança e um regimen franciscano de privações horrorosas. Como reideiro passara os melhores annos da sua juventude, ora correndo pelo matto atraz do gado e ora enterrando a semente nos campos ferteis, para, na época da colheita, dividir os cabritos e bezerros minguados, os grãos e a farinha com o fiscal do govêrno e o dono, exigente, da propriedade.

E depois de tão heroicos sacrificios, ia ser expoliado em nome da justiça; arrancavam-lhe o patrimonio do seu filho, o refugio da sua mulher, que tambem concorrera, moirejando para a aquisição almejada de um tecto proprio, onde pudessem esperar descançados a hora incerta da morte.

— E ainda me vêm dizer que quando Deus tarda vem no caminho! — exclamava o velho Zuza consigo mesmo, regressando como um despojo ao lar desmoronado, onde a desdita asentara os seus tetricos arraiaes.

«Qual! se Deus existisse não sentiria em tanta iniquidade! Eu nunca matei, nunca furtei, nunca deshonrei;

e sem merecer fui deshonrado na pessoa do meu filho; acabamos de ser todos roubados pela justiça e só falta que nos matem de cambulhada para a obra ficar completa.

«Eu só queria que me explicassem o que é justiça? Ha um bando de homens, que se dizem da justiça, que recebem os impostos do trabalho alheio; que dirigem os outros, governando, que mandam prender e mandam soltar, que tomam os bens de uns e dão a outros, que mantêm cadeias e sustentam á custa do povo os soldados com armas até aos dentes para espancar, ferir e matar os seus semelhantes, quando o governo determina. Todo esse embrulho chama-se a justiça e só aproveita aos sabidos que o manejam, recebendo ainda por cima pagamento, em dinheiro, dos males que autorizam. A mim nunca me serviu a justiça; não lhe devo favores. Pago-lhe dizimos sem que ella me ajude e agora sou escandalosamente roubado pela propria, sem ter para quem apellar de tão injusta sentença!

«Se o illudido fui eu, porque a justiça não me soccorre por sua conta, exigindo, para me restituir, a Marinho que me furtou, o fructo honesto do meu trabalho? Será justo que me tomem tudo e me deixem já velho com a mulher e um filho na mais completa miseria porque eu não tenho dinheiro para comprar justiça?! Esse direito de ser assietido, quando carecesse, parece-me que eu já o adquirira, pagando impostos sem occupar a justiça para cousa nenhuma deste mundo. E é justamente quando eu a procuro que a justiça me abandona?

«Pois não ha de ser assim; está decidido;—concluiu o sertanejo, apeando-se do cavallo em frente da casa, onde chegara sem o sentir, de tão

absorto que vinha na meditação dos seus graves negocios.

De tarde, quando se sentaram os tres á mesa, o velho, com uma fleugma terrivel, narrou por meúdo o desastre imminente, que pesava sobre a familia.—Eu d'aqui só sahirei aos pedaços; dê no que dér. «Quem se faz de mel as abelhas comem». Os ladrões e os assassinos repellem-se a a bacamarte;—exclamou ferozmente o sertanejo, concluindo a sua historia alarmante, que tirou a todos o appetite e fez derramar lentas lagrimas desconsoladas á infeliz Catharina, muito abatida e scismativa depois que morrera a nora.

— Uma desgraça nunca vem só! —articulou sentenciosamente a matrona, enxugando no seu casaco de chita preta os cilios orvalhados de pranto.

—Deixa-te de chôros, Catharina; tem paciencia. A gente só é defunto depois de morto;—exhortou-a o marido, fingindo muita resignação e muita coragem naquelle transe definitivo da sua pobre existencia atormentada.

—Eu cá sou um defunto vivo;—acrescentou Minervino, no timbre pausado da sua voz, a que as amarguras tinham emprestado um rythmo severo.

— Tu tambem me sahiste uma pamonha, nem pareces meu filho, com esse teu genio de carneiro preto;—retorquiu o pae, integrando mentalmente em Minervino os insuccessos d'aquelle anno.

—Não, pae, não é tanto assim. Eu não vivo pegando fogo por tudo; sou brando de natureza e mettido commigo mesmo mas tenho medo do meu genio calado; sinto bem que se um dia perder a cabeça nunca mais terei juizo; que isso de muito juizo tambem ás vezes prejudica.

— Deus te conserve como tu és e te conduza sempre pelo bom caminho; — interveiu Catharina, supersticiosamente penetrada das incertezas do destino.

— Deus não se mette com essas cousas, Catharina; a gente cá por baixo que se arranje como puder; — retorquiu o velho, amuçado com Deus pelos justos motivos accumulados, que o faziam perder a fé.

* * *

Dentro em duas semanas, chegaram os meirinhos com o mandado judicial. O sertanejo recebeu-os, deblaterando, rugindo ameaças, desafiando-os como um brigão de feira. Os beleguins acobardaram-se e foram scientificar a auctoridade da resistencia que o velho lhes oppuzera «ameaçando-os de morte e proclamando bem alto que não conhecia juizes; que eram todos uns ladrões mancommunados para o roubar.»

Em vista da informação aleivosa espalhou-se pela cidade «que o velho Zuza do Catolé resistira á justiça com mais de cem homens armados e preparava-se para saquear as cidades vizinhas».

Certa noite, acordou o pobre camponio, tendo a casa cercada por um exercito. Prenderam-no como se fosse um facinora; amarraram-lhe as mãos atrás das costas e arrastaram para o terreiro a pancadas, perante o filho estarrecido e Catharina assombrada, que chorava como uma louca.

— Mas que fez o meu marido para ser preso; por que o levam assim amarrado como um galé, por que espancam desta maneira um velho de sessenta annos, que ficou branco de trabalhar? — interrogava a esposa desgrenhada, arrepelando-se como uma furia perante a arrogancia despotica daquelles vândalos.

— Cala a bocca bruxa do diabo; não me faças perder a paciencia e dar-te um banho de facão! — apostrophou um official espadaúdo, de caturra tigrina, brandindo um rebenque no punho ameaçador. E depois, ao Minervino, que assistia a tudo sem um protesto: — e tu, cafageste, arruma o teu panacú e vae rodando. Amanhã chegam os donos da casa e se ainda estiveres por cá, comes cadeia. Estás ouvindo?

— Seu capitão, eu queria acompanhar meu pae, vosmecê dá-me licença?

— Eu mando-te mas é metter uma bala no chifre, assassino descarado! Safa-te da minha presença! — retorquiu o official, avançando de rebenque para o rapaz, que o pôde evitar a tempo e se embrenhou na capoeira.

O cortejo poz-se a caminho. O velho Zuza ia na frente algemado. Dois soldados de arma embalada marchavam-lhe nos flancos e na rectaguarda o resto da força, em tres pelotões, como se avançasse para um campo de guerra.

Prendiam acampar num povoado proximo, onde o preso dormiria no tronco e os soldados descansariam.

Minervino, quando os viu afastarem-se, aproximou-se cautelosamente de casa. Sua velha mãe fôra apanhada como morta pelas creadas estarrecidas, que se haviam refugiado num barranco, temendo os ultrajes da soldadesca. O moço deu umas ordens rapidas e sahio apressadamente pelos fundos.

Marginando o barreiro, onde se afoagara Nazinha, havia um caminho estreito, que atalhava a estrada real numa distancia de três leguas. Minervino metteu-se por elle numa carreira vertiginosa de gamo assaltado. Depois de percorrido um meio kilometro, faltou-lhe a respiração. Sentou-se num

tronco secco, sobrando as forças e ouviu á distancia um tropel que avançava. Agachou-se por terra como uma onça emboscando-se. «Eram elles», que havia por tactica seguido aquella direcção, para desorientar qualquer emboscada durante a noite, no breve trecho a vencer.

Bem na orla da vereda, havia um cajueiro-bravo, de ramos deformados e tronco muito curto, cujas folhas se arrastavam por terra, quando o vento era forte. Minervino occultou-se por traz do espesso caule e esperou o momento. Primeiro viu passar o vulto tropego de seu velho pae entre os galgarros, que o empurravam para a frente, injuriando-o; depois os três grupos desordenados, que tinham posto as espingardas a tiracollo; e finalmente o official arrogante, escarranchado na sella e chupando um cigarro fresco de palha tenra. Minervino apontou-lhe ao peito o bacamarte e o estampido soou.

Houve no momento uma confusão infernal. O capitão cahiu morto e dahi a instantes Minervino, já de longe, ouviu aterrado uma descarga de fuzilaria.

Era a execução do seu pae.

* * *

Os soldados, espavoridos com a morte do commandante, debandaram numa fuga precipitada, em que os da frente se julgavam perseguidos por uma legião de facinoras, que eram apenas os seus proprios companheiros amedrontados tambem e colhidos de roldão nas malhas do pavor colectivo. Os cadaveres ficaram abandonados no estreito caminho, onde ninguem transitava. A noticia da occurencia irradiou das cidades á metropole, accrescida de episodios fantasticos, engravecida

na sua mediocre realidade pela imaginação fertil e tumultuaria do povo. Falava-se no Recife do «mallogro da expedição; de uma horda de cangaceiros, que havia batido a força publica, matando o capitão Demosthenes, ferindo varios soldados, ameaçando a vida e a propriedade das classes agricolas, no interior do Estado».

O contingente alarmado aquartelara em Triumpho, quebrando com a sua nota bellica a pacatez da cidade. As praças ociosas andavam á noite pelas tabernas, narrando as peripecias «do encontro no alto sertão». Algumas avaliavam em centenas o grupo nómade dos assassinos, «que não atacavam de frente, peito a peito, mas de emboscada pelas costas, como uns cobardes».

Os negociantes temerosos muniram-se de bacamartes; certos logistas expertos pediram com urgencia um fornecimento de rifles aos armazens do Recife. Houve um grande espasmo na vida laboriosa da zona e os malfatores authenticos, aproveitando-se do fortuito ensejo, liquidavam contas antigas, roubando e matando os seus inimigos. Essas novas alarmantes corroboravam os motivos mentirosos do terror panico, alastrado como uma enchente. Esperava-se todos os dias o reforço prometido pelo governo; duas companhias de guerra commandadas por um major.

Minervino, entretanto, preparava-se com a sua pobre mãe inconsolavel e um vaqueiro de confiança, António Bernardo, o *Pilão-deitado*, como o designava a alcunha allusiva á grossura do seu corpo rijo, para transpor, numa viagem penosissima, a serra immensa de Jabitacá e homiziar-se na Parahyba, nas immediações de Piancó, onde morava um seu tio materno, Ildelfonso Ayres.

'Antes de se pôr a caminho, dividiu os parcos bens da familia pelos vaqueiros domiciliados nos seus domínios; levou o que pôde num comboio de três muares; entupiu a casa de lenha secca, ateou fogo e partiu. Já quasi pela madrugada, quando os foragidos trepavam os primeiros soccos da cordilheira, um grande clarão vermelho irrompia da massa fusca de sombras diliculares. Era a immensa fogueira do seu tecto paterno, a incineração dos seus ideaes, a combustão das suas vivas memorias, a apothose tragica de tantos sacrificios accumulados, esperanças fementidas, sonhos nupciaes feitos em pó.

—Quantas leguas teremos andado, Minervino? em que altura nos achamos?—interrogou a mulher estoica, com a sua dorida voz de victima resignada.

—Duas ou tres, mãe; estamos agora no principio da serra; teremos muito que andar se não quizermos perder a vida. Tenha coragem, mãe, não desanime!...

Catharina voltou-se no cilhão, para despedir-se com os olhos daquelles sitios paternos, onde principiara, depois de tão amargas provações, a phase menos penosa da sua existencia, tragicamente demarcada pela mais funda de todas as desgraças: a perda do marido.

—Minervino, que fogaréo é aquelle, lá muito longe, para os lados da varzea? Quem sabe se os malvados não incendiaram a nossa casa, aquelle triste buraco, que nos custou a vida de teu pae?

O moço sentiu como um bolo de espinhos embaraçar-lhe a garganta; dominou-se por um esforço supremo e respondeu soturnamente;

—São queimadas; com certeza são as queimadas...

—Mas agora é tempo de derribar; em Dezembro é que as queimadas principiam. Quem sabe se não atearam fogo nas mattas, por malvadez?! Dá-me agua, Minervino, que tenho sede e sinto um tremor no corpo, como se tivesse maleitas.

—E' o frio da madrugada;—tornou-lhe o filho, para a encorajar naquella afflicta romagem, pela inculta montanha.

A voz de Bernardo soava de onde em onde, instigando as bestas na subida aspera. A luz diurna ia crescendo aos poucos, desencantando da sombra os moitões verdoengos de marmelleiros silvestes, as touceiras de ananaz, os perfis altaneiros dos pajehús seculares, toucados do oiro festivo da inflorescência. Um bando gasguito de jandaias vinha das bandas do nascente, alinhado em losango movel, na transparencia do ether; e de espaço a espaço, um gavião madrugador soltava nos arreboés um lento pio famelico.

Os viajantes continuavam a ascensão perigosa, beirando os abysmos, escorregando em breves descidas ingremes, contornando obstaculos imprevistos, trotando céleres em curtas chapadas, que se fendiam na massa granitica como taludes estrategicos, dalvenaria cyclopica. Já com o sol nado, conseguiram attingir o pendor occidental da montanha. Catharina sentia-se desfallecer; uma nevoa cinzenta escurecia-lhe a vista e experimentava nos ouvidos um como zumzum de vespas alarmadas.

—Bernardo, que te parece? Poderemos descansar um momento por estes sitios? Ou ainda poderão «achar a nossa batida?»—consultou Minervino, invocando instinctivamente a solidariedade do companheiro.

—Nunca mais que elles nos peguem, *seu* Minervino: viemos por um

caminho feito por nós; eu acho que nenhum homem se perdeu nunca por estas bandas. Aqui sómente as onças e o poder de Deus. Eu nem sei como nós subimos por este lado da serra!...

Acamparam na sombra de uma aroeira e fizeram ás pressas um giráo de fachina para accommodar a doente, que delirava de febre. Ahi passaram tres dias horrorosos, durante os quaes a velha se debateu entre a vida e a morte. Minervino não se arredava do seu leito de angustia, offerecendo-lhe a cada momento a infusão de jucá, prescripta pelo Bernardo, que passava o tempo vigiando as bestas de carga, peiadas lá muito em baixo, nas margens de um ribeiro e transportando dum cabaço a agua precisa para beber.

Quando Catharina pôde resistir, continuaram o exodo, methodicamente, sem a precipitação do primeiro dia, em que urgia escapar á sanha dos alçozes. Já lhes faltavam doze leguas apenas para attingir á villa do Ingá. E enquanto os fugitivos iam rumando a penosa jornada, partia da Floresta, demandando o Catolé, a companhia de guerra, commandada pelo major Nazario, filho daquellas plagas, famoso pela sua bravura militar e escolhido pelo governo para aquella diligencia de confiança.

Chegaram as forças pela madrugada ás immediações da fazenda, que ficava ao sopé da montanha, num grande deserto. Os soldados fizeram um cerco pelos flancos e pela vanguarda e a um signal do commando avançaram todos a um tempo sobre o casarão em ruínas. O fogo devorará os portaes, o tecto, todos os moveis e a estribaria contigua. O «valhacouto dos faccinoras» era um montão de cinzas entre quatro paredes ennegrecidas pelo fumo. Quando penetraram na sala da frente, um bando de cabritos espantados espirrou aos pinchos para o quin-

tal. A soldadesca sobressaltada estacou, recuando bellicamente os cães das carabinas «para o que desse e viesse». Um dos mais atarantados puxou o gatilho e um tiro forte explodiu, repercutindo nas cercanias. O projectil cravou-se numa das paredes maciças, deslocando o rebôco, que cahiu no solo, esboroando-se como um punhado de terra lançado por um duende. Do lado de fóra, junto ao major a cavallo, o corneta soprou o signal de *sentido!* O pelotão de guarda, estacionado a pequena distancia, perfilou-se de musculos tremulos, esperando a voz de commando. O sargento, como se não ouvissem novos rumores, teve que ir perto certificar-se, por ordem superior, do que tinha occorrido. Um seu collega respondeu de longe, collocando a mão direita em porta-voz ao lado da face:

— Não ha ninguem, eram uns bodes, que se espantaram. *Castanhola*, sem querer, fez um disparo.

O major, furioso, deu ordem de prisão a *Castanhola* e procedeu a uma busca rigorosa nos escombros incinerados. Encontraram-se apenas cacos de louça, duas fouces desencaçadas, botijas vasias e uma estampa da Conceição, intacta no seu retabulo, que as chammas haviam poupado por acaso.

— Vejam só que milagre! — exclamou uma voz contrictamente no trôço dos perseguidores.

— Com effeito! nem um arranhão! Parece mentira! — murmuravam outros; acercando-se do cabo que deslocara do seu tórno a figura sagrada da Mãe de Jesus.

— Onde foi que se deu o assalto? — inqueriu o official a um soldado que era o guia.

— Alli para baixo, *seu* major, para onde corre aquella véreda.

— Então o coito *d'elles* é para aquellas bandas. Corneta, toca *avancar*.

O caminho estreito serpeava por uma ladeira acima, inflectia para o barreiro, contornando-lhe a borda e depois estendia-se em zig-zag infinito pela deserta campina. As praças avançavam uma a uma, guardando distancia, para resistir com vantagem a um «ataque possível dos *cangaceiros*».

Vencidos uns tres kilometros, depa-rou-se-lhes o espectáculo repugnante dos dois cadaveres de Demosthenes e do velho Zuza em concluida decomposição. A espada do militar foi apanhada carinhosamente como um trophéo e o commandante da força ordenou que lhe cobrissem de terra o esqueleto já meio desnudo, onde os vermes pastavam. O outro ficou como

uma carcassa de féra na superficie do solo, para servir de pábulo ás rapôsas e aos urubús.

Quando recommçaram a marcha, encontraram a curta distancia dois sertanejos já velhos, serviçaes da fazenda extincta, que iam procurar trabalho na villa mais proxima, para não morrerem a mingua, naquelles ermos inhospitos. O commandante mandou-os fazer alto, interrogou-os, ameaçando-os, e os pobres homens ajoelharam, supplicando misericordia.

— Algema esses ladrões... — ordenou decisivamente o major. A expedição continuou de regresso, trazendo á frente das carabinas embaladas dois valetudinarios tropegos, que só á força de pancadas marchavam com presteza.

XIII

Ildefonso Ayres, o tio materno de de Minervino, possuía um optimo sitio na villa do Ingá, mas habitava em Campina Grande, onde se contava o seu nome no rol das pessoas gradas. Installara-se naquella cidade logo depois da sêcca de setenta e sete e era “um sujeito de bôa apparencia e mãos bôfes”, como dizia o velho Barroso, boticario, que era o decanô da localidade e sabia “a chronica de todo mundo”. Recebeu com grande surpresa a noticia da morte do seu cunhado e como o sobrinho se lastimasse de haver, “num momento de cegueira”, assassinado o capitão Demosthenes, “que lhe maltratara e injuriara o seu pae”, Ildefonso, scandalizado, berrou:

— Então tu te arrependes das bôas acções? Tu devias estar triste mas é de não teres liquidado o bando inteiro. Olha que cada um delles trazia a in-

tenção de assassinar o teu velho e tanto assim que o vararam de balas, como tu mesmo acabaste de contar. Tanto faz o acto como a intenção, e “quem o inimigo poupa nas mãos lhe cae”. Quando te calhar outra vez, faz o serviço bem feito.

Minervino, que esperava do tio a condemnação do seu crime, embora o tivesse praticado na legitima defesa dos seus direitos espesinhados, ficou perplexo em face das normas que lhe traçava Ildefonso, a cuja tutela e protecção tinha vindo submeter-se.

— Vae com a tua mãe para o Ingá e não tenhas medo de um arranhão. Carrega o teu bacamarte e não sejas molle. “Quem se faz carneiro a onça engole”, diz o dictado. Ficas por lá tratando do sitio, até que passem aquellas comichões do coronel Sapucaia. Que elle só arrota por estar dentro da

cidade, garantido pela força do governo, mas que saia fóra que eu lhe "mostro com quantos páos se faz uma canôa". Esses ladrões, com uma parte de politicos, só sabem roubar e assassinar. O que vale é que são de carne e osso como nós.

Minervino, obedecendo as instrucções do tio, installou-se no Ingá, arrastando com a sua mãe velha e enferma uma existencia amarga de quem trabalha sem esperanças, porque tudo se lhe desvaneceu precocemente, antes mesmo dessa maturidade da experiencia, que só chega com a velhice. Passara a infancia e a juventude trabalhando como um escravo, na companhia do seu velho, para conquistar aquella ephemera prosperidade de alguns annos, da qual se vira de subito espoliado como um ladrão a quem se tomasse o furto. Amara estremecidamente a mulher com quem casara e, conformando-se com achar polluido o thesouro das suas mais gratas aspirações, viu-se d'elle privado por circumstancias imperiosas, que moçaram da sua resignação, e apenas lhe coube como premio de tão stoica mansuetude juntar ao secreto ultraje da sua honra a desgraça pungente da viuvez. Acabara por se tornar assassino e era isso justamente o que mais lhe atormentava a sua pobre consciencia, limpa de duvidas até aquelle momento pathetico, em que presenciara a algemação de seu pae, arrastado sem culpa para as grades de uma cadeia e fuzilado á ultima hora pelos sicarios, como se fosse um bandido.

Era possivel que Deus consentisse naquella tyrania constante do seu destino? Que os malvados recebessem a paga das suas culpas, era natural e mesmo necessario para que não avultasse ainda mais a ruindade dos homens. Mas parecia-lhe injusto que os innocentes andassem penando e os malfétores vivessem incolumes, respeitados

pelo mundo, poupados pela adversidade, acarinhados pela fortuna. Entretanto era essa a verdade esmagadora, pensava Minervino consigo, recapitulando a sua conducta, para a ductilizar desde então com a possivel audacia e mais systematica dureza por entre a turba egoista dos seus eguaes. A sua crença de homem simples vacillava entre a victoria da iniquidade e o desbarato da mansidão. Tinha o exemplo do pae, da mãe e de si proprio, que para alli se achava despojado dos seus pertences, homiziado na casa alheia, foragido da sua patria, como um orphão da graça de Deus.

E o tio Ildefonso Ayres? Sempre fóra um turbulento, despotico e auctoritario, agindo sem escrupulos, quando eram seus os interesses; affirmando-os á faca e á bala, se eram postos em dúvida, mas nunca se deixando vencer nem convencer, por principios inflexiveis de prepotencia. E alli estava em Campina Grande, vivendo na abastança, entre os graúdos, "fazendo o que bem entendia nas barbas da auctoridade", sem medo algum de que lhe pedissem conta dos seus desmandos. Logó, era preciso ser mau, não ter coração, não acatar os direitos alheios, fazer justamente o contrario dos Mandamentos da lei de Deus, para se tornar prospero, considerado e venturoso. Felizmente nunca é tarde para um homem arrepender-se. "D'ora em diante, seu Minervino, é preciso mudar da vida. Você já tem nas costas um crime de morte e se fôr embirado, era uma vez. Muita cautella, muita coragem, muita aspereza. Carranca fechada, pabulagens de valentia e na occasião propicia, entrar de cara, como um vaqueano, calçado no disturbio e no *cangaço*".

O sertanejo, dominado por estes pensamentos, modificou os seus habitos de trabalho; contractou alugados; deuse á frequencia de espeluncas na cidade;

aprendeu a jogar; apaixonou-se pelo vicio e mais de uma vez, altercando com os parceiros, por ladroeiros que fazia, teve que passar a vias de facto, portando-se como uma fêra nessas brigas preparatorias. De uma feita, por ciumes da Rosalia, uma rapariga novata, muito bonita, que chegara da Serra da Raiz, encontraram-se numa esquina Minervino e o João Elizardo, que era um valentão d'alto cothurno, com insignes proezas nos annaes heroicos e mundanos de Campina Grande.

O primeiro enfeitara-se, prejudicando o segundo, pelos olhos verdes da serrana esbelta, que preferira o mais forte, por essa instinctiva selecção praticada pelas mulheres no seu grupo de namorados. João Elizardo, mordido no amor-proprio, alardeou que daria ao seu rival, no primeiro logar em que o encontrasse, "uma lição de respeito pelas mulheres dos outros". Minervino conversava com um certo Prisco, que era um mulato estrabico, seu companheiro de caçadas e comparsa d'outras bohemias.

O queixoso descia a rua Larga com o seu grupo de capadocios, useiros e vezeiros em bambochatas nocturnas e outras empresas de juventude, que lhes emprestavam uma aureola de notoriedade canalha. Avistando Minervino, o grupo estacionou e o corypheu isolado partiu como um tigre para o seu adversario, que o recebeu peito a peito, sem permittir na pugna a intervenção do seu companheiro. O aggressor, em face daquella attitude inesperada, puchou de uma faca mas não a pôde utilizar, porque o Minervino, agilimo, lhe inutilizou os movimentos do braço com a sua larga manopla sertaneja e o atirou por terra, premindo-lhe com o joelhô o peito, numa attitude hellênica de vencedor. A arma do inimigo estava agora nas suas mãos e o sertanejo severo como

um gigante encostou-a aviltantemente na face da sua presa, que esperneava, estrangulada pela cerviz. Depois firmou a lamina na planta do pé esquerdo e partiu-a pelo meio em dois pedaços. O outro, todo sujo de poeira, levantou-se, esgueirando-se e Minervino, por supremo despreso, ainda lhe atirou pelas costas as duas estilhas de aço polido, que cahiram, retinindo, num pedregulho.

Espalhou-se immediatamente a sua fama de valentão: «fizera chocar o João Elizardo, dera-lhe no rosto com a bainha da faca, e era um gato de ligeireza» — commentavam embasbacadamente, á sua passagem, varios sujeitos, que guardavam do vencido rancorosos resentimentos. Dessa época em diante, principiou Minervino a desfructar essa bajulação deleitosa, com que os pusilanimes amainam a colera dos fortes, no temor estúpido de serem despedaçados.

Mas a sua vida desordenada, que se consagrava ao amor das cartas e das mulheres, requeria um orçamento avultado de homem rico e nem sempre no jogo era possível ganhar. Acresce que o matuto pacato e modesto d'outros tempos se fizera um perdulario janota, que usava esporas de prata e tinha os dedos enfeitados de argolas d'ouro. As suas relações com o «povo graúdo», compelliam-no a certas generosidades complementares do seu prestigio e elle teve de recorrer a empréstimos consideraveis para não cahir no conceito daquella gente, que embora o arrastasse aonde não chegavam as suas posses, lhe assegurava tambem, sem o saber, publicamente, o prestigio requerido pela sua tactica de parasita arrogante, que tem de extorquir ás bolsas alheias o seu preciso, por um manhoso e complicado processo de violencias, attenuadas pelo engôdo. Para uma festa

de egreja assignou de uma vez duzentos mil réis, honrando assim o pedido da comissão, que se compunha do chefe político, do presidente do conselho e do Demétrio Coutinho, um ricoço muito cauhira.

Dizia-se á bocca cheia que «o Minervino era um homem de mãos abertas; valente como um tigre, generoso como um leão».

Catharina, com essa arguta previdencia que tão altamente se perfectibiliza no espirito materno, para penetração das cousas concernentes aos filhos, é que se affligia d'aquellas faces conquistas do seu varão.

— Minervino, tu não trabalhas, meu filho; eu não te vejo trabalhar e gastas um dinheirão como se fosses um homem rico. Toma juizo que tu estás na flôr da idade e não tens nada de que te envergonhes na tua vida. Aquella desgraça do Catolé foi um dever que cumpriste, vingando uma affronta que te fizeram a ti, ao teu pae e a mim. Deus Nosso Senhor não te pedirá contas por isso: «honrar pae e mãe».

— Eu tenho negocios em Campina Grande, cousas de commercio, a mãe não entende... — replicava aturdidamente o sertanejo, confundido perante aquella rectidão tremenda dos conselhos maternos.

— Que eu prefiro te ver morto a te ver deshonorado, meu filho; toma o exemplo de teu pae, que morreu sem macula, nas mãos daquelles malfeito-

res, dos ladrões de tudo que elle conseguiu trabalhando.

— Pois é isso mesmo que me revolta, mãe: o assassinato de meu pae, o esbulho dos nossos bens, tudo isto praticado impunemente pelos fiscaes do governo. Os ladrões e os assassinos é que prosperam; as pessoas de bem são perseguidas, ninguem as teme porque são bôas. A mãe não se lembra de me haver dito uma vez que «me queria um homem ás direitas, para o que desse e viesse»?

— Sim, meu filho, mas «o que der e vier» na defesa dos teus direitos, de modo que nunca te possam lançar em rosto seres um cobarde ou um vilão.

Minervino sentia-se mal nesse ambiente de cuidados maternos e para evitar aquellas exhortações, que lhe cahiam como pingos de fogo na consciencia, só vinha em casa ás pressas, acompanhado de amigos, affectando uma «urgencia de negocios» para escafeder-se com presteza. Demorava-se alguns instantes, mudando de roupa e determinando ao Bernardo umas ordens desnecessarias para limpeza do sitio e plantação do roçado; e logo em seguida despedia-se da velha, tomando-lhe a benção com exaggeros de mimalhice. Ella sorria enternecida, orgulhando-se da obediencia do filho e quando elle se afastava, no rancho dos outros, a cavallo, ella abençoava-o da janella em voz alta:

— Deus te assista, te guarde e te dê juizo !...

XIV

Por uma perda gradativa de todos os escrupulos de honra e dignidade e perseguido, como assassino do Capitão Demosthenes, pela policia de Pernam-

buco, Minervino internou-se na selva, depois de ter assaltado em companhia de mais quarenta bandidos a propriedade de Theophilo Marinho, o rabula

cachimonioso, que falsificara os papeis da venda do Catolé ao velho Zuza Moraes. Nesse grupo de malfeitores estava comprehendido, como chefe, o seu proprio tio Ildefonso Ayres, que foi denunciado como tal ao juiz da comarca, sendo o processo abafado pelos amigos poderosos do criminoso. Os assaltantes entraram na villa em pleno dia, como se tivessem previa certeza da impunidade; saquearam descançadamente os abastados, dividiram na melhor paz o producto das extorsões e o Minervino, por deliberação unanime dos companheiros, escondeu-se no matto, em companhia de Manoel Prisco, Pedro Cocada, Tempestade e Pilão-deitado, assassinos profissionaes e cumplices no delicto mencionado. A noticia do saque repercutiu pela Parahyba e Estados limitrophes, obrigando o govêrno a expedir contingentes de força armada para garantir as propriedades e dar caça aos malfeitores, que espalhavam um verdadeiro terror panico entre as populações pacatas e fragmentarias do interior.

Minervino não vacillou mais na resolução extrema que lhe cumpria, em face das reacções do poder publico o responsavel, na sua logica, pelos desmandos ulteriores da sua vida de "cangaceiro".

Como o mais forte e o mais intelligente, assumiu a chefia dos faccinoras, impoz-se-lhes pela sua coragem leonina, dextreza nas armas, agilidade physica, tino estrategico e predicados complementares do guerrilheiro nomade, que se desintregou da sociedade humana, insurgindo-se contra os seus principios de ordem e incorrendo, por tanto, irremissivelmente, nas penas de exterminio que se reservam ás féras. Não sendo de indole perversa, teve de adaptar-se, por estudos especificos aos misteres criminosos, que lhe cumpriam. Fez-se

um atirador impeccavel, ao ponto de ferir a bala um passaro voando; exercitou-se na marcha pedestre, podendo caminhar vinte leguas de um folego pelas catingas emmaranhadas; chegou a conclusões praticas da psychologia phisionomica, quanto aos secretos intuitos que o rosto pôde esconder; requintou a audição ao ponto de distinguir em plena floresta os rumores humanos, e por um phenomeno psychico, resultante de um permanente receio, sentia-se, mesmo dormindo, num quasi estado de percepção consciente.

Sendo-lhe necessaria a sympathia dos matutos pobres, que habitam nos ermos, cotho refugos humanos da civilização, á mercê, dos rigores inclementes da natureza inculta, Minervino não roubava só para si mas tambem para prover das cousas indispensaveis a choupana vasia dos desgraçados. Era um symbolo sertanejo da miseria do povo, insurgindo-se a mão armada contra a injustiça do capital. O semeador inocuo dos cereaes andava agora pelos campos torporizados a diffundir as sementes igneas do communismo, trazendo ao hombro um rifle homicida em lugar dos instrumentos georgicos da lavoura. Entrara sem o querer e sem o saber pelo portico ensanguentado do crime para a grande area universal; em que se chocam tumultuariamente os debates incomprehendidos pela igualdade dos direitos humanos.

Na sua vida frugal, de judeu-errante nas selvas, bastar-lhe-ia por muito tempo o fructo abundante de um só roubo, mas o caudilho rural já tem uma larga zona de soccorridos, que esperam a subsistencia da sua mão criminosa. As creancinhas nuas vestirse-ão por mercê da sua magnanimidade; o direito dos fracos será respei-

tado por ordem sua; a virgindade tel-o-á como patrono indefectivel e os proprios maridos turbulentos modificavam a irritabilidade dos temperamentos, ameaçados pela sua presença de juiz sanguinario. Já o roubo se lhe impõe como um dever perante os seus protegidos, uma missão de caridade, que a consciencia lhe ordena, minorando-lhe o peso dos seus remorsos. Se foi assassino por amor de seu pae e ladrão por amor de si mesmo, perdendo-se por taes delictos no conceito feroz dos auctores da justiça, serenava-o a convicção de ser bandido em beneficio dos pobres e de arrostar por elles os perigos da morte e os rigores tremendos d'aquella existencia erradia sem tecto e sem familia.

A principio os roubos pelas estradas bastavam ás necessidades da sua decuria sobria e ao gremio rudimentar dos seus protegidos. Mas a sua fama de esmoler foi crescendo com o numero dos seus alliados secretos; os viandantes escassearam nas estradas suspeitas e tornou-se-lhe mister assaltar as villas e as cidades, arrostando de rente as represalias do poder publico. De vez em quando, numa escaramuça imprevista morria-lhe um companheiro, trespassado de balas. Outros voluntariamente accorriam para preencher o claro da fileira aguerrida. Minervino, temendo uma traição, submettia o noviço a experimentações terriveis e definitivas de lealdade e de bravura. Priméiramente o candidato devia-se postar á distancia, immovel como uma estajua, tendo uma laranja sobre a cabeça, a qual devia ser alvejada pelo rifle mathematico do corypheu. O homem impertigava-se numa firmeza de poste, para que o alvo não oscillasse. Minervino afastava-se unş vinte metros, apontava o cano da arma e desfechava o tiro magistralmente. A fructa attingida cahia or terra em pedaços e

era esta a prova suprema de confiança. Depois da prova do tiro, cumpria ao novato passar dois projectis na mesma fenda de uma palma de cardeiro, anteriormente perfurada pelo primeiro disparo. Eram todos desse estalão os cangaceiros do Minervino, criminosos transfugas, que preferiam as incertezas d'aquella vida sem paz á perda da liberdade e ao embrutecimento aviltante e gradativo dos carceres, onde os homens não encontram um ambito compassivo de penitencia e de trabalho regenerador mas um systema de humilhações degradantes, que dissolvem o character e petrificam na crueldade o coração mais sensivel. Com essa pleiade de obstinados, tornou-se impossivel o seu desbarato e alliam-se-lhe mesmo certas auctoridades capciosas, que precisavam de garantia para os seus afeiçoados nesses logares remotos, onde operasse a turba insurrecta dos bandidos. Exceptuando a vigilancia insubornavel das metropoles, Minervino podia campear nas cidades periphericas, sem medo de resistencia por parte dos serventuarios locais do governo; contando ao demais com a discreção cavillosa dos moradores disseminados nos arredores, que se incumbiam de apagar as suas pégadas á vigilancia de quem quer que o perseguisse. Mesmo assim, Minervino não confiava absolutamente na fidelidade dos seus apaniguados, pela convicção que adquirira experimentalmente da transitoriedade dos propositos humanos.

Durante as longas horas de travessia, marchavam englobadamente elle com os seus sequazes; mas quando chegava a noite, se tinham de repousar, internavam-se todos no amago da matta, escolhiam em commum o logar mais seguro, e isto feito, o chefe aprazava o encontro para o dia

seguinte, nesse mesmo ponto, e afastava-se sósinho, para dormir não se sabe onde, no collo Augusto da solidão, em que pudesse, talvez, carpir comsigo mesmo a consciante irremissibilidade dos seus delictos.

Uma vez, encontrou-se casualmente com o Manoel Pombo, seu cunhado, nas margens do rio Jacuhy, onde o viajante estacionara, regressando de Mamanguape, numa jornada de negócios. A presença do irmão de Nazinha enterneceu a Minervino até ao intimo d'alma e os dois homens abraçaram-se commovidamente, confundidos na mesma dôr, pelos vinculos saudosos e evocativos do passado.

— Minervino, toma cuidado com a tua vida; olha que são muitos no teu encalço, com ordem expressa de te matarem. Se te agarram vivo, calcula o que te farão passar na cadeia...— aventou na sua confidencia, Manoel Pombo, para se installar tanto quanto possível na sympathia do bandido, com o justissimo pavor de que lhe tomasse elle o dinheiro que levava.

— Não Manoel, socega; matarem-me é quasi certo porque as balas não trazem rotulo; mas prenderem-me é tão impossivel quanto eu errar o tiro que aponto e ter a minima esperanza de salvação da minh'alma. Eu bem sei que o governo faz o que pôde para me encarcerar; estou sciente de tudo quanto se passa; mas é inutil perderem commigo o seu tempo. Eu só ando pelas estradas, nestas distancias, em que me topaste, e isto mesmo porque sei onde se encontram neste momento as forças, que me procuram: uma aquartelada em Pilar, outra viajando a tôa para a Jacoca. Quasi sempre transito na capoeira e tem-me acontecido mais de uma vez andar emparelhado com a policia, ella por

fôra e eu por dentro, emboscado. Não os liquido a bala nessas occasiões porque não sei fazer mal gratuitamente a ninguem. Se elles me vissem mata-vam-me, não tenho duvida; mas eu, se os matasse a trahição, teria nôjo de mim mesmo. Eu sou um cangaço, como tu sabes, mas não assassino por divertimento, nem consinto que tal cousa se faça na minha presença. Não roubo tambem para accumular, que eu nada tenho além destes anneis, deste punhal e deste rifle, mas para matar a fome de toda essa população miseravel, que vens encontrando pelos caminhos, como ovelhas tresmalhadas de um rebanho. E só roubo de quem tem o bastante para si e para os outros. Se alguem, assombrado com a minha presença, me offerece mais do que pôde, restituo-lhe tudo integralmente, quando de tal cousa me capacito. E para te convenceres de que eu não sou um malvado de natureza, fica sabendo que eu estou sciente de que o Bentoca ainda te protege e reside na Itabayanna, em cuja estrada viajou duas vezes, o mez passado; e o melhor de tudo é que o vi pelas costas, ao alcance de um tiro e não o matei, tendo razão de sobra para o fazer.

Nesse ponto de conversa, Manoel Pombo estremeceu, querendo explicar os motivos da sua alliança com o Bentoca. Minervino atalhou a confidencia humilhante e allegando a urgencia da sua jornada despediu-se do cunhado e seguiu em direcção opposta, para o socegar de uma vez.

— Não tenhas susto que has de chegar em paz e a salvamento na rua do Varadouro; — disse de longe e sumiu-se cabisbaixo, numa curva do caminho.

Succederam-se com tanta frequencia os assaltos de Minervino, ás vezes acompanhados de mortes e ferimentos, quando lhe oppunham resistencia, que os proprietarios das pequenas cidades, theatro das suas façanhas, clamaram, assombrados, pelo poder publico, esperando do prestigio da lei essa invulnerabilidade resultante do temor supersticioso, com que os homens respeitam a mesma lei, suppondo-a erradamente a soberana expressão da vontade collectiva.

Era singular que aquelle bandido sobrio, sem tecto e sem familia, fugitivo da sociedade, consumindo muitissimo pouco com a sua manutenção e dos seus apaniguados, precisasse de roubar continuamente, barateando a vida em empresas tão arriscadas!... Se Minervino não podia usufruir os beneficios e proventos de propriedade sua, desde que lhe era impossivel coexistir com os seus semelhantes na sociedade normal, como se explicava a sua persistencia em saquear os abatados, arrecadando sommas consideraveis, que se não encontravam em seu poder?

Era certo que elle distribuia com os pobres o farto producto das suas rapinas, do que resultava a leal sympathia cúmplice, com que o veneravam e acobertavam nesses milhares de choupanas disseminadas pelo deserto. Neste caso, Minervino seria quando muito um violento intermediario na «restituição do capital», apregoada pelos socialistas; e não merecia portanto aquella guerra de exterminio, que lhe movia o poder publico, representante, em ultima analyse, dos interesses da minoria privilegiada. Podia dar-se a hypothese verosimil de que fossem enthesourados os roubos por uma associação secreta, cujos intuitos se ignoravam; e nesta conjectura os mem-

broz mais perigosos da Camorra sertaneja estavam mesclados indistinctamente nas classes superiores e infimas da sociedade. Ora, sendo a lei suprema o bem-estar individual, que cada homem deve procurar na medida das suas forças e admitindo-se que a sociedade actual com os seus preceitos de garantia mutua só aproveita a quem haja o que garantir, trahindo desta sorte a não acquiescencia dos proletarios e dos famintos a semelhantes principios, era humanamente logico que os explorados se insurgissem contra esse estado de cousas, empregando a violencia para vencer porque não é com palavras que se destroem os factos.

Accrescia que só se deveria ser obrigado a fazer aquillo por cujo cumprimento nos empenhassemos, em virtude de um contracto previo, o que a sociedade pretende encarnar na sua essencia conservadora, cujo fim maximo é proteger a propriedade individual, monopolizada por um grupo insignificante. Deriva dessa absurda arrogação o mundo de leis coercitivas, que garantem a prosperidade dos ricos nos seus palacios e restringem á mansarda e ao carcere a vil existencia dos miseraveis. Se fizermos uma estatistica nas penitenciarias, quanto ás possibilidades economicas anteriores dos condemnados, hemos de encontral-os, na quasi absoluta maioria, envilecidos pela indigencia. Seria uma tolice admittir que só os ricos têm bons sentimentos, exceptuando-os por isso das hypotheses criminaes, cuja regra é constituida pela turba infinita dos miseraveis. Logo é a necessidade urgente de subsistir, por uma maior ou menor affirmacão da personalidade, a causa physiologica de todos os crimes, principalmente dos que attentam contra os direitos de propriedade, direitos que deviam ser communs ao genero humano, desde

que a terra, fonte perenne de todas as riquezas, é o patrimonio de todos os seres e não a gléba hereditaria e privativa d'alguns.

E por que se tornaram assim crueis aquellas necessidades imperiosas? Pela desigualdade dos direitos humanos, regulados pela maioria dominante, de accordo exclusivo com os seus interesses. A ficção do suffragio universal, rotulando a compartição do povo na traça dos seus destinos é uma pungente ironia ao seu estado perpetuo de servidão, assegurada pelo circuito das leis, que só fazem restringir a esphera minima dos seus direitos irrisorios. Assim, pois, assiste a qualquer individuo o direito irrecusavel de se libertar de um pacto que o envolveu despoticamente nas suas malhas asphyxiantes, limitando-lhe a liberdade, sem garantias compensadoras, e creando-lhe os mais terriveis embaraços na conquista do pão, a despeito da sua vontade. Não se pôde tambem recriminar a outrem pelo não cumprimento de clausulas contractuaes a que se não submetteu, sem dispor dos meios praticos de protestar contra ellas, no momento que as elaboravam os mais directos interessados. Este complexo phenomeno sociologico, enraizado no millenario rochedo dos nossos erros ancestraes, convertidos em doutrina, encontrou expressão na revolta de Minervino e no apoio dos seus aliados.

O govêrno, melindrado no principio de auctoridade, a base unica do seu poder, accorreu celeremente aos clamores das victimas, na previa convicção de dispersar os bandidos ou de os capturar como uma récua timorata de vagabundos cobardes. Suspeitando-se injustamente da seriedade policial, a cuja relapsia se attribuiu o mallogro de expedições anteriores, organisadas

com o fito unico de destruir Minervino, foi nomeado um capitão do exercito, reconhecidamente probo e superior pela sua cultura civica e intellectual a quaesquer suggestões, para superintender com outros auxiliares as diligencias.

O militar partiu para Campina Grande, o ponto central da Parahyba do Norte, e ahi se deteve num disfarçado inquerito sobre os negocios graves e fugidios, que pesavam na sua responsabilidade. Foi um trabalho vão, de muitos dias, essa colheita de informações, imprescindiveis para melhor segurança dos seus commandados e conhecimento previo do terreno em que tinha de movimentar-se, procurando o valhaoito dos cangaceiros.

Ainda em Campina Grande, quando sondava o espirito publico, relacionando-se facilmente, pela sua cathogoria, com as pessoas mais gradas, apresentaram-lhe certa vez Manoel Prisco, um dos companheiros de Minervino «como pessoa idonea e estimavel por todos os titulos». Foi esse facinora quem prestou informações mais authenticas dos scelerados, insinuando-se por isso no animo do Capitão, que embora não lhe confiasse a sua estrategia, permittiu, por essa approximação, que o espia se inteirasse mais ou menos do plano da sua marcha, o que bastou para impossibilitar o exito da diligencia.

Deixando a cidade depois de quinze dias de permanencia, o contingente principiou a sua penosa campanha de mais de seis mezes pelos sertões safaros e caatingas abrazadas, soffrendo as consequencias inevitaveis de uma desfilada sem treguas na pista de um inimigo inatingivel, que, sem estar em parte alguma, podia surgir de improviso em qualquer ponto, investindo traiçoeiramente a rectaguarda das for-

ças. De vez em quando se lhe deparavam os mais claros vestígios dos criminosos: um borralho ainda quente restos de viveres, alpercatas esquecidas, tudo compondo cachimoniosamente um simulacro de debandada. Esta encenação de apparencias mendazes era engehada por um qualquer morador das vizinhanças, que os cangaceiros commissionavam para tal fim, sabendo que por este modo a força se demoraria em vãs pesquisas, enquanto elles ganhariam terreno, avançando ou retrocedendo, pelo interior das capôeiras. Assim foi que muitas vezes o contingente, sem o saber, dava as costas ao inimigo, estropiando-se em marcha forçada para encontrar antes da noite uma zona propicia de acampamento.

Já muitos soldados haviam adoecido e a escassez de mantimentos tornava mais arduos e impraticaveis os planos da diligencia. Nessa conjunctura de provações irromperam os bandidos em Cabaceiras, saquearam descançadamente, distribuiram viveres aos pobres e passaram de todas essas façanhas um telegramma circumstanciado ao governo da Parahyba. A zombaria da auctoridade entrava tambem no programma de vindictas tracejado por Minervino. Não era o roubo praticado para locupletação da quadrilha mas audaciosamente desenvolvido dentro nas malhas da repressão urdida pela força publica, num como intuito preconcebido por parte dos criminosos de se medirem com os órgãos do poder, num parallelismo audaz de bravura e prestigio, que lhe assegurasse a preferencia do povo. Tornava-se simplesmente impossivel capturar ou matar o chefe dos cangaceiros, sumido como um duende nas selvas ou montanhas dos sertões impervios, por onde a força se esbarrondava,

num desperdício inutil de tactica subtil e estoica perseverança.

O capitão, desnorteado pelas perfidias indeterminaveis, que neutralizavam os seus passos mais reflectidos, dividiu a tropa em tres contingentes, que avançaram simultaneamente a tres pontos diversos, nos quaes se presumia o paradeiro dos rapinocratas. Nova decepção e nova pilheria dos cangaceiros imponderaveis: o ponto central onde as forças se fraccionaram foi assaltado justamente algumas horas depois da partida, o que levou o commandante a suspeitar com justiça das auctoridades civis regionaes, cuja desidia, naquella emergencia, gerava a persuasão irrefragavel de um nefando conluio entre os órgãos da segurança publica e os assaltantes da propriedade alheia.

Continuando em longas marchas quasi aventureosas, uma das fracções militares surpreendeu, numa estrada, ao crepusculo, um bando d'homens, que deviam ser criminosos porque fugiam. Os soldados avançaram, correndo, pela batida dos transfugas. O terreno era todo accidentado de callhaus e ravinas profundas, que as torrentes cavavam pelo inverno. Os dois troços rolavam numa desfilada fantastica transpondo sebes de espinho, mergulhando de onde em onde no ralo folhido de camarções. Numa curta planicie que attingiram, os soldados puderam distinguir á distancia os vultos esparsos dos fugitivos. Estacaram de subito e fizeram fogo de pontaria, a que os bandidos não responderam, pela tactica, costumeira entre elles, de não deixarem vestígios, quando são encontrados. A noite no entanto descera, e a treva, de tão negra, parecia adensar-se compactamente sobre a campina silenciosa. Mas para longe negrejava o perfil extenso da

serra de Bodopitá e sentia-se no vento uma doçura balsâmica, que denunciava o começo da floresta.

Os malfeteiros desapareceram como se a terra os houvesse engulido. Apenas se encontrou na madrugada seguinte um roteiro de sangue coagu-

lado, que findava numa touceira de crauatá.

Espalhou-se logo pelas cidades contiguas que Minervino, ferido gravemente, se internara sósinho num recanto da matta, deixando acephalo e fugitivo o grupo esparso dos cangaceiros.

XV

Catharina estava rezando o seu *terço*, pela madrugada, quando presentiu em torno da casa um rumor de vozes abafadas, mas distinctamente perceptíveis no fundo silencio d'aquella hora dilucular.

Pensou logo no filho, que ás vezes lhe apparecia de furto, cintado pela cartucheira e de clavina ao hombro como um caçador de fêras. Attentou o ouvido e percebeu um tilintar metalico, surprehendente naquellas mansas paragens, onde sómente vibravam nas capoeiras incultas o regougo das raposas, o grito das siriemas e o brado longinquo das arapongás. Por esse temor atavico das cousas imaginarias, que parece errarem no seio da treva, onde se não exerce a analyse da visão sobre as linhas panoramicas e o traço dos perfis, assaltou-a o medo dos lobishomens e dos fantasmas, «que se recolhem apressados aos abyssos, antes que o gallo cante tres vezes, annunciando a alvorada». Quiz chamar Estephania, mas a voz emperrou-se-lhe na garganta e eriçaram-se-lhe os cabellos num assombro. Veiu-lhe immediatamente á memoria a lembrança do velho Zuza, e Catharina murmurou de labios tremulos, «um Padre Nosso com uma Ave Maria por alma do seu marido».

— «Dae-lhe, Senhor, o eterno descanso entre os resplendores da luz

perpetua, amém!»—sibilava entre dentes, quando estrondou na porta da rua uma forte pancada, que fez estremecer os gonzos e a fechadura.

Alarmada pela violação do seu domicilio, Catharina bradou pela serva, enquanto a porta cedia á furia crescente dos assaltantes.

— Quem sahir morre! — berrou ameaçadoramente uma voz de comando; e ouviu-se um crepitar de gatilhos manobrados nas redondezas.

—Vamos, botem para fóra este assassino, senão mando fazer fôgo e não escapa ninguem.

—Vosmecê já não está dentro? pode correr a casa a seu gosto. Aqui moram tres mulheres, com a graça de Deus,—articulou Catharina cobrando animo e descendo do leito para enfrentar o grupo dos vandalos. Antes de ter tomado o casaco e a saia, internou-se-lhe pelo quarto a dentro um capitão de policia, de revolver em punho, seguido de praças, com mosqueções aperrados. A matrona envolvendo-se num lençol, em assomo de pudencia pelo collo desnudo, intimou o official ao devido respeito ao seu recato feminino:

— *Seu* capitão, não se entra assim no quarto de uma senhora. Vosmecê se tem mulher, tem irmãs e tem mãe, bem deve saber que isto é o maior

desrespeito e não gostaria que lhe fizessem o mesmo. Eu engulo a vergonha porque não tenho quem me desaggrave!..

— Cala essa bocca, «bruaca» velha! A auctoridade não pede licença. Nós vimos prender o ladrão do teu filho; anda cá para fóra contar-nos o que tu sabes, dra velhaca; mas desta feita ou dizes tudo ou não te deixo com vida!—rúgiu o despota, tomando-a aos repellões pelo braço.

— Minha madrinha, cale a bôcca, não diga nada; tenha paciência, lembre-se da morte de meu padrinho!— exclamou Estephania, estarrecida de medo, entre os portaes da cozinha.

— Calar a bôcca por que? Eu commetti algum crime? Eu tenho culpa de haverem perdido o meu filho? Pouco me importa que me despedacem mas hei de morrer fallando; só se cala quem não tem razão e a minha consciencia manda que eu grite bem alto para que Deus me ouça, enquanto a justiça me persegue.

— Cabo — disse o capitão indignando a mucama — arrasta aquella negra para o terreiro. E' preciso interrogar as duas separadamente, de modo que se não combinem. Falta uma: a mulher do *Cocada*; agarra essa peste, já que os bandidos cá não estão e é preciso não perder tempo.

Depois, dirigindo-se á Catharina:

— Vamos, a que hora esteve aqui o Minervino? Confessa tudo, que nada te acontecerá. Quantos vieram ao todo, onde era o ferimento do teu filho?

— Que ferimento? O meu filho está ferido? Ah miseraveis! fizeram-me viuva e agora assassinaam o meu unico filho. Eu tomo Nossa Senhora por testemunha das minhas penas e entrego-me ao seu patrocínio, pelas Cinco

Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo;—imprecou a velha, chorando, numa transfiguração pathetica de maternal agonía.

— Deixa-te de «quengada» e dize a verdade; não me faças perder a cabeça... — retorquiu o official, exhortando ameaçadoramente a sertaneja estoica, que se encostara num quasi desfallecimento aos poiaes da janella.

Fóra, no pateo, ecoavam as interrogações de um sargento á pusitanime Estephania, que se ajoelhara espavorida aos pés dos algozes, gritando supplicemente:

— Pelo amor de Deus, não me matem; eu não sei nada; o *seu* Minervino ha muito tempo não apparece; a Anna sim, esta é que sabe tudo; perguntem á Anna, a mulher de *Cocada*...

— Esta negra é muito manhosa, sargento; este diabo vive no coito com elles e só falla apanhando, — sentenciou o cabo *Macacheira*, um preto balofo, de ventre crescido e pernas cambaias, que segurava a mucama por um dos pulsos.

Pelos arredores um troço de soldados esquadrinhava por entre as moitas o paradeiro de Anna e o valhacoito dos cangaceiros.

De dentro da sala, onde o capitão a importunava com o seu inquerito aggressivo, Catharina ouviu os gritos da serva, que os soldados espancavam:

— Minha madrinha, estão-me matando; acuda-me pelo amor de Deus. Ai! ai! minha Nossa Senhora! Eu não sei de nada; escute: pelo Santissimo Sacramento! não me dê mais!..

Catharina não pôde conter mais a indignação que a ia tornando epileptica; avançou para a porta como uma furia e o official agarrou-a brutalmente

pelas madeixas grisalhas, bradando-lhe alto junto dos ouvidos :

— Não te rebelles contra a justiça! Socega, bebedea, se não queres morrer.

— Pois que me matem, pouco me importa; é uma mulher filha de um homem, que morre com altivez, defendendo a sua casa contra a justiça! E' uma velha que não tem medo nem de assassinos nem de ladrões e que ha de gritar, enquanto tiver bocca, tomando o céu por testemunha da sua morte! — bramia a sertaneja como uma leão; acoçada, debatendo-se nos punhos rijos do official, que a sustinha pelas tranças desnastradas.

A um olhar do algoz, um dos soldados desembainhou o refle e espancou, no ventre, a matrona exacerbada, cuja colera recrudesceu á proporção dos golpes recebidos.

— Espanquem, miseraveis! — murmurava Catharina por entre os dentes cerrados, agatanhando a punhadas os esbirros, que se lhe acercavam.

Num dos arrancos inconscientes da defesa, o official perdendo o equilibrio tombou e ficou-lhe nas mãos uma rodilha de fios brancos, enquanto o vulto athletico de Catharina se movia com dextreza imprevista, manobrando em molinetes estonteados um sabre, que arreatara. Os moveis espantavam-se ao choque rijo dos corpos engalfinhados na lucta. Ouvia-se de vez em quando o tilintar dos facões e os ladridos furiosos de um rafeiro, acuado no corredor, imprimiam um tom venatorio ao sanguinario tumulto.

Já então ia clareando o lusco-fusco da madrugada e percebia-se ao tibio clarão diurno o vulto epico de Catharina como uma Judith bellica, sitiada de vingativos babilonios. Um cacho de melenas tintas de sangue vermelhava-lhe na fronte pallida, onde

os olhos tinham uma expressão de heroismo tragico. Um soldado com um pontaco no peito estertorava de brucos e sentia-se fóra um tropel tumultuario de grupos em debandada. Subitamente, uma descarga de fuzis reboou nos descampados. Una voz apressada gritou junto da porta:— estamos perdidos! *seu* capitão: os cangaceiros chegaram.

O official, aturdido, avançou para a frente e, ao transpôr a soleira, foi atingido por uma bala e rolou por terra, escabujando. Os soldados espavoridos fugiram ás tontas pelo quintal, onde os colheu de pontaria a estrategia dos faccinoras emboscados.

Catharina, como se despertasse de um sonho, circumvagou em tórno um olhar desvairado e deparando-se-lhe o official moribundo, estirado no chão, invadiu-a toda um horror de si mesma e atirou para longe o sabre, que sustinha nas mãos ensanguentadas. Depois curvou-se sobre o agonizante, tomou-lhe entre as mãos a cabeça livida e sentindo que o ferido expirava, entrou a murmurar-lhe perto da bocca esbranquiçada, que se contrahia num rictus mortuario :

— «Jesus seja contigo; Jesus seja contigo. Dae-lhe, Senhor, o eterno descanso, entre os resplendores da luz perpetua».

Nisto, surgiu, enquadrado na claridade do portal fronteiro, o vulto placido e terrivel de Minervino, com um rifle engatilhado.

— Meu filho, meu filho, Deus te abençõe, Minervino! — exclamou num quasi desvario a voz tremula de Catharina, apertando nas suas as mãos geladas do morto.

O filho, vendo-a ferida na fronte, acercou-se-lhe ternamente e beijou-lhe

com devoto carinho a cabeça desgredada.

— Feriram-te, mãe, esses miseráveis! mas pagaram com a vida, estás vingada. Enquanto fôr vivo o teu filho, ninguém te deshonrará... — e abraçaram-se os dois ajoelhados, num protesto reciproco de alliança immortal, em face do cadaver silente, que jazia por terra como um symbolo tombado do despotismo da lei.

O resto dos cangaceiros appareceu nesse momento, trazendo aos repellões

um soldado prisioneiro; e como esperassem de Minervino a decisão a tomar, este bradou com misericórdia:

— Soltem esse desgraçado que não tem culpa. E' um escravo do governo; — concluiu dirigindo-se ao preso. — vae e dize ao teu patrão que nós somos poucos porém invencíveis porque nos jurámos fidelidade até á morte, e acrescenta tambem que, d'ora em diante, aqui no Mogeiro, fica entregue ao zelo das auctoridades esta velhinha, que é minha mãe.

ROSALINA C. LISBOA

RITO PAGÃO

O livro de versos premia-
do em 1921 pela Acade-
mia de Letras. Luxuosa
edição, das mais bellas que
se tem feito no Brasil ::

PREÇO: 4\$000

Encadernado em camurça 12\$000

MONTEIRO LOBATO & CIA.

EDITORES — S. PAULO

MONTEIRO LOBATO

Narizinho Arrebitado

Livro escolar adoptado pelo governo de S. Paulo, e muito procurado pelas creanças que o leem com verdadeiro prazer, poupando assim muito trabalho aos professores. Illustrado com oitenta magnificos desenhos de Voltolino. :: :: :: ::

PREÇO: 2\$500.

MONTEIRO LOBATO & CIA.

EDITORES — S. PAULO

VIDA OCIOSA

por Godofredo Rangel

Romance da vida mineira, considerado pela critica como a obra prima da literatura brasileira vinda á luz nos ultimos tempos. De facto, não pode haver livro mais encantador. A verdade dos typos que se movem nesse romance, o realismo sentido da paizagem e o humorismo com que é tratado o assumpto tornam *Vida Ociosa* uma dessas joias preciosissimas que lemos e relemos sempre com encanto cada vez maior.

Preço: 4\$000 br.; 5\$000 encadernado.

A venda em todas
as livrarias do Brasil.

O PROFESSOR JEREMIAS

LÉO VAZ



LIVRO QUE ALCANÇOU UMA
TIRAGEM DE *OITO MILHEI-*
ROS NUM ANNO, VICTORIA-
DO PELA CRÍTICA E PELO
PUBLICO. O AUTOR REVELA-
SE UM NOVO MACHADO DE
ASSIS :: :: :: ::

Monteiro Lobato & Cia.

S. PAULO

Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá

Romance de *Lima Barreto* -premiado pela Academia de Letras, é um dos que melhormente pintam a sociedade e a paisagem do Rio de Janeiro. :: :: ::

PREÇO: 2\$000

Monteiro Lobato & Cia.

EDITORES - S. PAULO

VULTOS E LIVROS

POR

Arthur Motta

Precioso estudo bio-bibliographi-
co de eminentes vultos das nossas
letras, precedidos de retratos de-
senhados pelo pintor J. Wash
Rodrigues :: :: :: ::

PREÇO: 5\$000

Monteiro Lobato & Cia.

EDITORES — S. PAULO

Revista do Brasil

*A melhor revista de alta cultura
que o Brasil possui, diffundida
pelo paiz inteiro, já com sete an-
nos de existencia, perfeitamente
consolidada e collaborada por
todos os grandes nomes das
nossas letras*

Assignatura 20\$000 por anno

Monteiro Lobato & Cia.

EDITORES — S. PAULO

Simão de Mantua

Figurões Vistos por Dentro

No primeiro volume o actor estuda com a maxima liberdade as figuras de Bias Fortes, Costa Senna, Capitão Pereira de Menezes, Pinheiro Machado, Bernardo dos Reis e Rodolpho Miranda.

No segundo volume, intitulado—*Na Comtilandia*, estuda Borges de Medeiros e o ambiente riograndense, Nilo Peçanha e outros.

PREÇO DE CADA VOLUME, 4\$000

Monteiro Lobato & Cia.

EDITORES — S. PAULO

JOÃO RIBEIRO

A lingua nacional

Collecção de magnificos ensaios
de philologia, leitura indispensavel
aos estudiosos da nossa lingua.

PREÇO: 4\$000

MONTEIRO LOBATO & CIA.

EDITORES — S. PAULO

MARTIM FRANCISCO

CONTRIBUINDO

Estudos historicos escriptos em
a vivacidade e concisão que ca-
racterizam o estylo do grande
Andrada :: :: :: ::

PREÇO: 4\$000

==== Encadernado 5\$000 ====

MONTEIRO LOBATO & CIA.

EDITORES — S. PAULO

IPÊS

Poésias de Ricardo Gonçalves

Um dos mais encantadores livros
de poesias jamais publicados no
Brasil, com prefácio de Monteiro
Lobato e linda capa de Paim.

PREÇO 4\$000

Monteiro Lobato & Cia.

EDITORES — S. PAULO

Novidades Literarias

á venda na "Revista do Brasil"

LAIS — romance de Menotti del Picchia, 3. ^a edição	4\$000
PÃO DE MOLOCH — chronicas de mesmo autor	5\$000
CONVERSAS AO PE' DO FOGO — contos por Cornelio Pires	5\$000
DE TUDO PARA TODOS — compilações de um jornalista em ferias por Alberto Veiga	3\$000
O DECLIVE — pelo mesmo autor.	3\$000
NA ESTEIRA DA LUZ — pelo mesmo autor.	4\$000
MOCIDADE — versos de Affonso Schmidt.	3\$000
IMPRESSÕES DE ARTE — por Carlos Rubens.	3\$000
VIDA ROCEIRA — Contos regionaes por Leoncio Oliveira, um grande volume	6\$000
RELIQUIAS DA MEMORIA romance por Canto e Mello.	4\$000
ALMA EM DELIRIO — idem.	4\$000
BUCOLICA — poemeto pelo mesmo autor	1\$000
A SCIENCIA DO LAR MODERNO — livro de receitas por D. ^a Eulalia Vaz	5\$500

Novidades Literarias Argentinas

Obras de Hugo Wast:

LA CORBATA CELESTE	6\$000
CIUDAD TURBULENTA	6\$000
VALLE NEGRO.	6\$000
LA CASA DE LOS CUERVOS	6\$000
FLOR DE DURAZNO	6\$000

MONTEIRO LOBATO & CIA.

EDITORES — S. PAULO

Collecção Brasilia

— A —

1\$500 o exemplar
Preço para todo o Brasil

VOLUMES JA' SAHIDOS :

- 1 — URUPÊS, Contos, "Monteiro Lobato
- 2 — A RENEGADA, Romance, C. D. Fernandes
- 3 — CIDADES MORTAS, contos, Monteiro Lobato
- 4 — SENHORA DE ENGENHO, romance, 3.^a edição, Mario Sette

EM SEGUIDA :

- 6 — CONTOS ATROZES, Gabriel Marques
- 7 — O BANDIDO DO RIO DAS MORTES, Bernardo Guimarães
- 8 — NEGRINHA, contos, Monteiro Lobato

Monteiro Lobato & Cia.

EDITORES — S. PAULO